



# REVISTA NJINGA & SEPÉ



Revista Internacional De Culturas,  
Línguas Africanas e Brasileiras



ISSN: 2764-1244



Vol.6, N° Especial I, 2026





© 2021 Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou duplicada com fins comerciais. Platform & Workflow by OJS/PKP. Acomodado na página: [www.revistas.unilab.edu.br](http://www.revistas.unilab.edu.br)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da Unilab  
Catalogação de Publicação na Fonte

---

N659

Njinga & Sepé : Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras. -  
Ano 1, n. 1 (2021)- . - São Francisco do Conde, BA: Instituto de  
Humanidades e Letras dos Malês, Unilab, 2021-  
v.

Editor: Alexandre Antônio Timbane.

Co-editores: Denise Silva, Ezra Alberto Chambal Nhampoca, Kelly Priscila Lóddo  
Cezar, Manuel da Silva Domingos e Maria Goreti Varela  
Freire Silva.

ISSN 2764-1244.

1. Linguagem e cultura - Periódicos. I. Timbane, Alexandre Antônio (Ed.).

---

BA/UF/BSCM

CDD 405

---

Ficha catalográfica elaborada por Bruno Batista dos Anjos, CRB-5/1693



Apoio: Grupo de Pesquisa África-Brasil: produção de conhecimento, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global





# UNILAB

Universidade da Integração Internacional  
da Lusofonia Afro-Brasileira

**Reitor**

Roque do Nascimento Albuquerque

**Vice-Reitora**

Eliane Gonçalves da Costa

**Pró-Reitora de Extensão, Arte e Cultura**

Ricardo Ossagô de Carvalho

**Pró-Reitoria de Graduação**

Thiago Moura de Araújo

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Alexandre Cohn da Silveira

**Pró-Reitoria de Relações Institucionais e Internacionais**

Sabi Yari Mmoise Bandiri

**Pró-Reitoria de Políticas afirmativas e Estudantis**

Cláudia Ramos Carioca

**Diretora do Instituto de Humanidades e Letras -Bahia**

Carla Verônica Albuquerque Almeida

**Vice-Diretor do Instituto de Humanidades e Letras -Bahia**

Eduardo Ferreira dos Santos

**Editor-Chefe da Revista Njinga & Sepé**

Alexandre António Timbane

**Organizadores/Editores Convidados**

**Letícia de Sousa Leite** (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

**Eliamar Godoi** (Universidade Federal de Uberlândia - UFU)

**Carine Gurunga de Matos** (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira - UNILAB)

Link: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape/>





## **Equipe Editorial**

### **Editor-chefe**

Alexandre António Timbane (Universidade de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

### **Coeditores**

Denise Silva (Universidade Federal da Grande Dourados e Instituto de Pesquisa da Diversidade Intercultural, Brasil-Línguas e cultura indígenas brasileiras)

Ezra Alberto Chambal Nhampoca (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique-Cultura e Línguas bantu)

Kelly Priscila Lóddo Cezar (Universidade Federal do Paraná, Brasil-Cultura e Línguas de Sinais)

Manuel da Silva Domingos (Universidade Agostinho Neto, Angola-Línguas e culturas africanas)

Maria Goretti Varela Freire Silva (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde-Crioulos de base lexical portuguesa)

### **Conselho Científico - Membros Honorários**

Abdelhak Razky (Universidade Federal do Pará, ILC/PPGL- UFPA, Brasil)

Amália de Melo Lopes (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)

Angel Humberto Corbera Mori (Universidade de Campinas, Brasil)

Armindo Atelela Ngunga (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Bayo Omolola (Department of World Languages and Cultures, Howard University, USA)

Bento Siteo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Cristina Martins Fargetti (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Cristine Gorski Severo (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Eduardo de Almeida Navarro (Universidade de São Paulo, Brasil)

Elsa Pinto (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Eugeniusz Rzewuski (Univ. de Varsóvia, Departamento de Línguas e Culturas Africanas)

Geraldo Manuel Garcia Chinchay (Universidade Nacional Frederico Villarreal, Perú)

Gilvan Müller de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina, Cátedra UNESCO, Brasil)

Habiba Naciri (Université Mohamed-V, Rabat-Agdal, Marrocos)

Hildo Honório do Couto (Universidade de Brasília, Brasil)

Hildizina Norberto Dias (Universidade Pedagógica de Moçambique)

Isabel A. Santos (Universidade de Coimbra, Portugal)

João Kissunji Artur Alberto João (Ministério da Educação de Angola, Angola)

Luiz Carlos Cagliari (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)

Malcolm Coulthard (Aston University/UK & University of Birmingham, Inglaterra)

Marcia Maria Damaso Vieira (Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)

Margarida Maria Taddoni Petter (Universidade de São Paulo, Brasil)

M'bare N'gom (The James H. Gilliam, Jr. College of Liberal Arts Morgan State University, USA)

Nada El Ahib (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nadia Tadlaoui (Université Mohamed-V Rabat-Agdal, Marrocos)

Nélia Maria Pedro Alexandre (Universidade de Lisboa-Portugal)

Paulo Alexandre Castelhão Vaz de Carvalho (Universidade Católica Portuguesa, Portugal)

Ozouf Sénamin Amedegnato (University of Calgary, Canada)

Paul O'Neill (University Shiffeld, Inglaterra)

Pere Conellas Casanova (Universidade de Barcelona, Espanha)

Peter Paul Welffens Lorenzo (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)

Rosane de Andrade Berlinck (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)





Ronice Müller de Quadros (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)  
Rosângela Morello (Inst. de Invest. e Desenvolvimento em Política Linguística, Brasil)  
Soulymane Bachir Diagne (Columbia University, USA)  
Tania Conceição Clemente de Souza (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil)  
Vicente Paulino (Universidade Nacional de Timor Lorora'e, Timor Leste)  
Ximbani Eric Mabaso (University of South Africa, África do Sul)

## Conselho Científico

Adriana Viana Postigo Paravisine (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil)  
Afonso Teca (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Alexander Yao Cobbinah (Universidade de São Paulo, Brasil)  
Altaci Corrêa Rubim (Universidade de Brasília, Brasil)  
Ana Karina Tavares Moreira (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)  
Ananda Machado (Universidade Federal de Roraima, Brasil)  
Andérbio Márcio Silva Martins (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)  
Antônio Carlos Santana de Souza (Universidade de Estado de Mato Grosso, Brasil)  
Artinésio Saguata Widnesse (Inst. Sup. de Ciências e Tecnologia de Moçambique)  
Artur Garcia Gonçalves (Universidade de Brasília, Brasil)  
Áurea Cavalcante Santana (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)  
Basilele Malomalo (Univ. de Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)  
Bruno Okoudowa (École Creusot & Buffalo University, Canada)  
Daniel Perez Sassuco (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Davi Borges de Albuquerque (Universidade Federal de Goiás, Brasil)  
Delton Aparecido Felipe (Universidade Estadual de Maringá, Brasil)  
Dionei Moreira Gomes (Universidade de Brasília, Brasil)  
Domingas Monte (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Emanuel Correia Pina (Universidade de Cabo Verde, Cabo Verde)  
Felix Rondon Adugoenau (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)  
Fernando Tavares (Centro de Estudos Africanos-UNILAB, Brasil)  
Gabriel Barros Viana de oliveira (Universidade de Brasília, Brasil)  
Gervásio Absolone Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Hemerson Vargas Catão (Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil)  
Henrique Orlando Mateus (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Hounnouvi Christian Coffi (Université de Nantes, Laboratoire CRINI, França)  
Ilídio Enoque Alfredo Macaringue (Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil)  
Inocente Luntadila Nlandu (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
Jean-Arsène Yao (Université Félix Houphouët-Boigny, Costa de Marfim)  
João Muteteca Naege (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)  
Jorge Kapitango (Universidade Agostinho Neto, Angola)  
José Gil Vicente (Universidade Federal de Amazonas, Brasil)  
Marcelo Nunes (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)  
Márcio Undolo (Universidade Lueji A'Nkonde, Angola)  
Mateus Cruz Maciel de Carvalho (Inst. Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de SP, Brasil)  
Maxwell Gomes Miranda (Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil)  
Nassima Moussaoui (Université Ali Lounici, BLIDA 2, Algérie)  
Nelsa João Nhantumbo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)  
Paulo Jeferson Pilar Araújo (Universidade Federal de Roraima, Brasil)  
Priscila Alyne Sumaio Soares (Univ. Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil)  
Rogério Matis (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil)  
Rosalina Zamora Jorge (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)





Sabrina Rodrigues Garcia Balsalobre (Univ. de Integ. Internac. da Lusofonia Afro-Brasileira, Brasil)

Silvana Aguiar dos Santos (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil)

Silvia Lucia Bigonjal Braggio (Universidade Federal de Goiás, Brasil)

Valéria Faria Cardoso (Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil)

Wondwonssen Alemayehu Haile (University of Ethiopia)

### **Consultores ad hoc especializados**

Ayawovi Djidjogbe Fanho (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Togo)

Botelho Isalino Jimbi (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)

Dabana Namone (Pesquisador Independente, Guiné-Bissau)

Davety Mpiuka (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Dinis Vandor Sicala (Instituto Superior de Ciências da Educação em Benguela-Angola)

Ezequiel Pedro José Bernardo (Universidade Onze de Novembro, Angola)

Gervásio Chambo (Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique)

Hilário Sabonete Nhambalo (Direção Provincial da Educação de Cunene, Angola)

José Cossa (Academia de Ciências Policiais, Moçambique)

Leandro Andrade Fernandes (Universidade Federal de Uberlândia, Brasil)

Luís Chimuco (Instituto Superior João Bosco, Angola)

Luís Ausse (Universidade Católica de Moçambique)

Manuela Garrett Benedito (Televisão Pública de Angola)

Nanci Araújo Bento (Universidade Federal da Bahia, Brasil)

Narciso Homem (Universidade Agostinho Neto, Angola)

Rajabo Alfredo Mugabo Abdula (Serviço Nacional de Investigação Criminal, Moçambique)

Stanley Cunha Teixeira (Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil)

### **Tradutores/Intérpretes de Línguas africanas e Brasileiras**

Ana Cristina Pereira da Silva (Sec.de Educação de São Francisco de Conde, Bahia, Brasil/Libras)

Andrea Carolina Bernal Mazacotte (Universidade Estadual Oeste do Paraná/Libras)

António Paulo Cuionja (Escola Superior Pedagógica de Bié, Língua Umbundu, Angola)

Cátia Manuel (Universidade Federal de Santa Catarina/ Crioulo)

Danilo da Silva Knapik (Universidade Federal do Paraná/Libras)

Emídio Jeremias Jossué (Escola Superior Pedagógica de Bié/Língua Umbundu, Angola)

Ester Tembe (Hospital Central do Maputo, Língua Moçambicana de Sinais, Moçambique)

Eziom-Geber Emmanuel Gusmão Palmeira Limeira (Libras)

Itaciara de Oliveira do Carmo da Silva (Sec. de Educação de São Francisco de Conde, BA, Libras)

Jéssica Gonçalves Honório (Universidade Federal do Paraná/Libras)

Klicia de Araújo Campos (Universidade Federal do Paraná, Libras)

Laurindo Machado (francês, inglês/ Moçambique)

Marco Barone (Universidade Federal de Pernambuco/ Francês, inglês, /italiano/ Itália)

Moussa Diabate (Universidade de São Paulo, Université de Bamako, Mali)

Nuno Rodriguez Tchailoro (Universidade de Timor Lorosa'e, Timor Leste)

Pansau Tamba (Universidade Pan-Africana/ crioulo, francês, inglês/ Camarões)

Paulo Henrique Pereira (Universidade Federal do Paraná/Libras)

Segunda Cá (Universidade Federal do Paraná/crioulo e francês/ Guiné-Bissau)

Wagner Silva Machado (Universidade Federal do Paraná, Libras)





### **Design de imagens e capa**

Leonardo Fotchizes (UNILAB)

Alexandre Alejota Sapalo (UNILAB)

### **Logotipo da Revista**

Anderson Nowogrodzki da Silva (UnB)

### **Instituições:**





## SUMÁRIO

### Apresentação

#### **Editorial: Línguas, culturas e visualidades em diálogo: Libras, educação e expressão artística**

Letícia de Sousa Leite, Eliamar Godoi, Carine Gurunga de Matos

[https://www.youtube.com/watch?v=W7b9kQ6\\_sQ](https://www.youtube.com/watch?v=W7b9kQ6_sQ)

### SEÇÃO I — LINGUÍSTICA

1. **Categorias determinativas e combinatórias na organização e composição da fala sinalizada em Libras de docentes surdos que atuam no ensino superior**  
Raquel Bernardes; Eliamar Godoi; Letícia de Sousa Leite  
<https://www.youtube.com/watch?v=N3aAGIVcnaw>
2. **Semântica lexical na Libras: explorando polissemia, sinonímia e antonímia**  
João Paulo Ampessan; Jaqueline Boldo; Tarcísio de Arantes Leite; Heloíse Gripp Diniz  
<https://www.youtube.com/watch?v=4elth9LI5yY>
3. **Análise contrastiva dos parâmetros linguísticos das línguas de sinais: um estudo comparativo entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa**  
Josy Vitória de Sousa Macêdo; Maria João B. Marçalo  
<https://www.youtube.com/watch?v=FOWh2fvfmWQ>
4. **Influência lexical africana no português brasileiro e sua tradução para Libras no contexto educacional bilíngue**  
Marcos Vinícius Guimarães Ferreira; Michele de Oliveira Machado  
<https://www.youtube.com/watch?v=kOGF77nYhYk>
5. **Análise da categoria preposição em um dicionário de Libras**  
Carine Gurunga de Matos  
[https://www.youtube.com/watch?v=NiU3P\\_74ifl](https://www.youtube.com/watch?v=NiU3P_74ifl)

### SEÇÃO II — ENSINO E EDUCAÇÃO

6. **Acessibilidade linguística como fundamento da inclusão de surdos no Movimento Escoteiro Brasileiro**  
Rangel Magno Feitosa Parente; Eliamar Godoi  
<https://www.youtube.com/watch?v=q4GA02D90Bq>
7. **Atendimento Educacional Especializado para surdos como ambiência bilíngue mediada pela tecnologia: diálogos e aportes da Linguística Aplicada crítica e indisciplinar**  
Nathália Scalabrini Rocha; Eliamar Godoi; Letícia de Sousa Leite; Raquel Bernardes  
<https://www.youtube.com/watch?v=EI4LNYE9xGA>
8. **Família e aquisição da Libras como eixo de constituição linguística e identitária do sujeito surdo**  
Pedro Henrique de Macedo Silva; Eliamar Godoi  
<https://www.youtube.com/watch?v=8baNH2DVWwc>





9. **Avaliar é educar: alteridade surda e o enfrentamento ao ouvintismo nos processos avaliativos**  
Letícia de Sousa Leite; Eliamar Godoi; Raquel Bernardes; Nathália Scalabrini Rocha  
<https://www.youtube.com/watch?v=sR5isi7qSqU>
10. **A língua de sinais como ferramenta de inclusão relato de experiência do Projeto Novo Horizonte em Libras**  
Giselly Tiago Ribeiro Amado; Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo; Suely André de Araújo Drigo  
[https://www.youtube.com/watch?v=E2\\_GXOyrOBw](https://www.youtube.com/watch?v=E2_GXOyrOBw)
11. **A tomada de decisão apoiada como instrumento processual de concretização do direito ao exercício da capacidade civil da pessoa com deficiência**  
Márcia Ferreira Porto <https://www.youtube.com/watch?v=Avz1a0z3VF8>

### SEÇÃO III — LITERATURA, TRADUÇÃO E ARTES

12. **A tradução de “O bicho” para Libras: inclusão, estética e criticidade**  
João Victor Maia Napoles Gomes  
<https://www.youtube.com/watch?v=igzldSRXiJE>
13. **Tradução audiovisual para Libras: adaptações de materiais na área da odontologia**  
Cristiane Siqueira Pereira  
<https://www.youtube.com/watch?v=99X2A26vxVw>
14. **O mundo do livro em Libras: acessibilidade e tradução na literatura para surdos**  
Maisa Conceição Silva  
<https://www.youtube.com/watch?v=VFmRlbXL-YE>
15. **Tradução-interpretação poética em Libras: uma análise do poema “Aninha e suas Pedras” de Cora Coralina**  
Maisa Conceição Silva  
<https://www.youtube.com/watch?v=zCUlzaUDwxg>





## APRESENTAÇÃO

Nenhuma prática educativa existe à margem da linguagem. É por meio dela que o conhecimento circula, que as relações pedagógicas se constituem e que cada sociedade define as formas pelas quais ensina, aprende e projeta seu futuro. As mudanças que marcam o tempo presente deslocam essas relações, reconfiguram os modos de produzir e compartilhar saberes e desafiam pesquisadores e professores a revisitar concepções consolidadas sobre ensino, formação e letramentos. Nesse cenário, a reflexão sobre a linguagem demanda discutir as condições que tornam possível uma educação capaz de responder às demandas de uma realidade cada vez mais diversa, conectada e socialmente complexa.

É nesse horizonte que se insere este dossiê, dedicado à aproximação entre pesquisas desenvolvidas no Brasil e em países africanos que investigam as interfaces entre os Estudos Linguísticos e a Educação. Os trabalhos aqui reunidos dialogam com experiências construídas em espaços formais e não formais de ensino, em diferentes níveis e modalidades de escolarização, incluindo a docência universitária. Embora abordem objetos distintos, compartilham o interesse por compreender como as práticas de linguagem respondem aos desafios colocados pelas tecnologias impressas e digitais, pelos múltiplos letramentos e pelas demandas contemporâneas de formação.

A aproximação entre esses contextos ultrapassa a convergência temática e cria um espaço de interlocução entre diferentes experiências históricas, culturais e educacionais. Em todas elas, a linguagem assume uma dimensão estruturante da formação humana e da organização de práticas educativas comprometidas com a pluralidade linguística, cultural e social. Nesse sentido, as pesquisas aqui reunidas reafirmam que ensinar línguas pressupõe considerar as condições de produção dos discursos, a diversidade dos sujeitos e os efeitos que toda prática educativa produz sobre as formas de participação social.

Esperamos que esta obra inspire novas investigações e contribua para consolidar uma concepção de educação em que a diferença linguística constitui um princípio que amplia as possibilidades de produzir conhecimento, formar sujeitos e construir formas mais plurais de convivência.

### **Organizadoras da publicação**

Letícia de Sousa Leite (UFU)

Eliamar Godoi (UFU)

Carine Gurunga de Matos (UNILAB)





## EDITORIAL

### Línguas, culturas e visualidades em diálogo: Libras, educação e expressão artística

**Letícia de Sousa Leite \***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-6335-0118>

**Eliamar Godoi \*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-9306-1379>

**Carine Gurunga de Matos\*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-4238-9718>

**VIDEO-EDITORIAL:** [https://www.youtube.com/watch?v=W7b9kQ6\\_sQ](https://www.youtube.com/watch?v=W7b9kQ6_sQ)

Este número da *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras* convida o leitor a acompanhar um percurso em que línguas, culturas e visualidades se encontram. A edição está organizada em três eixos temáticos: Linguística; Ensino e Educação; e Literatura, Tradução e Artes. Em conjunto, os estudos têm a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como ponto de convergência para refletir sobre a constituição da linguagem, a educação de surdos, a acessibilidade linguística e as possibilidades de criação estética.

Apesar da diversidade de objetos, métodos e contextos de investigação, os trabalhos compartilham uma compreensão da Libras como elemento estruturante das experiências linguísticas, educacionais e culturais da comunidade surda. Desse entendimento decorre uma reflexão sobre as

\* E-mail: [leticiadesousaleite@gmail.com](mailto:leticiadesousaleite@gmail.com)

\*\* E-mail: [eliamarufu@gmail.com](mailto:eliamarufu@gmail.com)

\*\*\* E-mail: [carine.gurunga@unilab.edu.br](mailto:carine.gurunga@unilab.edu.br)





condições necessárias para que as pessoas surdas participem da vida social por meio de uma língua reconhecida em sua autonomia, em sua complexidade e em sua potência expressiva.

A própria organização do número expressa essa compreensão. Distribuídos em três seções, os estudos conduzem o leitor por um percurso que se inicia no funcionamento linguístico da Libras, alcança os processos de ensino e participação social e encontra, na literatura, na tradução e nas artes, outras formas de circulação dos sentidos. Essa composição acompanha a estrutura adotada pela revista em seus editoriais, nos quais a apresentação dos trabalhos também explicita o diálogo científico que confere unidade à publicação. Nesse sentido, a singularidade de cada artigo não impede a construção de um horizonte compartilhado de reflexão, segundo o qual o reconhecimento da diferença linguística requer conhecimentos capazes de sustentar práticas efetivamente acessíveis.

A primeira seção, intitulada **Linguística**, reúne seis estudos dedicados à análise da Libras sob diferentes perspectivas. O percurso começa com o artigo *“Categorias determinativas e combinatórias na organização e composição da fala sinalizada em Libras de docentes surdos que atuam no ensino superior”*, de Raquel Bernardes, Eliamar Godoi e Letícia de Sousa Leite. A pesquisa se volta às produções de professores surdos para compreender processos classificatórios, funções linguísticas e regras de combinação presentes na fala sinalizada. Nesse contexto, a análise das categorias de determinantes e articuladores mostra como os sinais podem assumir simultaneamente funções lexicais e gramaticais. Com isso, o estudo contribui para uma descrição da Libras orientada por sua organização morfossintática e semântica.

Esse olhar para o funcionamento interno da língua encontra continuidade em *“Semântica lexical na Libras: explorando polissemia, sinonímia e antonímia”*, de João Paulo Ampessan, Jaqueline Boldo, Tarcísio de Arantes Leite e Heloíse Gripp Diniz. Os autores problematizam interpretações que subordinam os significados dos sinais às palavras do português e





defendem a análise da Libras mediante o emprego da Libras como metalinguagem. Nessa perspectiva, polissemia, sinonímia e antonímia são examinadas em contextos reais de uso, nos quais os sentidos emergem das relações estabelecidas entre os signos e das situações comunicativas em que circulam. Sob esse enfoque, o artigo convida o leitor a abandonar equivalências automáticas entre línguas e a reconhecer que a compreensão semântica da Libras pressupõe categorias analíticas coerentes com sua autonomia linguística.

O diálogo entre línguas orienta o terceiro estudo da seção. Em *Análise contrastiva dos parâmetros linguísticos das línguas de sinais: um estudo comparativo entre a Libras e a LGP*, Josy Vitória de Sousa Macêdo e Maria João B. Marçalo aproximam a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa. A comparação se organiza a partir dos parâmetros de configuração de mão, movimento, orientação, localização, expressões não manuais e articulação-boca. Embora ambas compartilhem a modalidade visual-espacial, suas formas de organizar o espaço, constituir unidades morfológicas e mobilizar a iconicidade apresentam diferenças relevantes. Essas diferenças favorecem uma compreensão mais precisa de cada língua e abrem caminhos para pesquisas, materiais acessíveis e práticas pedagógicas vinculadas às comunidades surdas brasileira e portuguesa.

Em seguida, *Tradução audiovisual para Libras: adaptações de materiais na área da Odontologia*, de Cristiane Siqueira Pereira, conduz a discussão linguística para um campo terminológico especializado. A tradução de um vídeo odontológico serve de base para a análise das decisões necessárias à reconstrução de conceitos técnicos em Libras. Nesse processo, a autora articula análise terminológica, planejamento visual, janela de Libras, legendagem em português e preservação do áudio original. O estudo demonstra que a acessibilidade de um material acadêmico envolve um trabalho tradutório capaz de compreender o conteúdo, reorganizar os





sentidos e considerar as condições visuais de recepção, o que projeta a discussão para além da isolada inserção de um intérprete na tela.

O artigo *Influência lexical africana no português brasileiro e sua tradução para Libras no contexto educacional bilíngue*, de Marcos Vinícius Guimarães Ferreira e Michele de Oliveira Machado, recupera a presença de palavras provenientes de línguas africanas no português brasileiro e examina sua representação em Libras. Vocábulos como *cafuné*, *xodó*, *dendê*, *fuzuê* e *acarajé* são compreendidos como marcas de uma história linguística constituída pelo contato entre povos, línguas e culturas. Sob essa perspectiva, a tradução desses termos em contextos bilíngues requer uma mediação capaz de preservar suas referências culturais. O estudo aproxima língua, memória e educação e oferece ao leitor uma reflexão sobre a participação das matrizes africanas na formação do repertório linguístico brasileiro.

Encerrando a primeira seção, *Análise da categoria preposição em um dicionário de Libras*, de Carine Gurunga de Matos, retoma um problema central da descrição gramatical da Língua Brasileira de Sinais ao investigar se os itens classificados como preposições no Dicionário da Língua de Sinais do Brasil (Capovilla *et al*, 2017) efetivamente desempenham essa função na Libras. Fundamentado na Teoria Gerativa, o estudo examina a atribuição de papel temático e de Caso em estruturas que, no português, exigem sintagmas preposicionais. Os resultados indicam que, com exceção dos sinais *COM/JUNTO* e *ATÉ*, os elementos tradicionalmente classificados como preposições não exercem essa função, sendo substituídos por mecanismos próprios da língua, como a sintaxe espacial, a direcionalidade, a ordem dos constituintes e o uso de classificadores. Ao problematizar categorias gramaticais transpostas do português para a Libras, o artigo reafirma a necessidade de descrever a língua a partir de sua organização interna e de reconhecer a especificidade de seus processos sintáticos.

Reunidos, os estudos da primeira seção demonstram que a descrição da Libras não se restringe ao funcionamento interno da língua, uma vez que ela





também permite compreender como sua organização sustenta processos de significação, tradução e circulação de conhecimentos em diferentes contextos sociais e culturais. Essa perspectiva conduz à segunda seção, na qual o debate se desloca para os espaços em que esses conhecimentos se concretizam em práticas educativas e em condições de efetivação dos direitos linguísticos da comunidade surda.

A seção **Ensino e Educação** reúne seis estudos sobre experiências, instituições e decisões que interferem na participação das pessoas surdas. O primeiro deles amplia o horizonte educacional para além da escola. Em *Acessibilidade linguística como fundamento da inclusão de surdos no Movimento Escoteiro Brasileiro*, Rangel Magno Feitosa Parente e Eliamar Godoi analisam o escotismo como espaço não formal de formação cidadã. A partir desse contexto, os autores identificam lacunas terminológicas e pedagógicas que restringem a participação de jovens surdos e defendem a Libras como condição para uma inclusão que ultrapasse a presença física. Como desdobramento dessa análise, a linha do tempo construída pelo estudo recupera avanços históricos e oferece subsídios para a produção de materiais voltados ao contexto escoteiro.

O espaço escolar ocupa o centro de “*AEE para surdos como ambiência bilíngue mediada pela tecnologia: diálogos e aportes da Linguística Aplicada crítica e indisciplinar*”, de Nathália Scalabrini Rocha, Eliamar Godoi, Letícia de Sousa Leite e Raquel Bernardes. O estudo situa o Atendimento Educacional Especializado como uma ambiência linguística em que a Libras constitui a língua de instrução. Nessa perspectiva, as tecnologias assumem a função de mediações semióticas capazes de aproximar conhecimento, visualidade e protagonismo surdo. A coerência dessa proposta também depende da articulação entre o AEE e a sala regular, uma vez que a fragmentação entre esses espaços compromete a construção de uma educação bilíngue.

Contudo, antes mesmo do ingresso na escola o acesso à língua já participa da constituição da criança surda. Essa discussão orienta “*Família e*





*aquisição da Libras como eixo de constituição linguística e identitária do sujeito surdo*”, de Pedro Henrique de Macedo Silva e Eliamar Godoi. Esse estudo investiga as implicações da ausência de uma língua compartilhada no ambiente familiar e mostra como o acesso precoce à Libras favorece o desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. Nesse contexto, a família é compreendida como parte de uma comunidade de interlocução que pode reduzir barreiras comunicativas ou prolongá-las. Em vista disso, essa compreensão conduz a uma reflexão sobre a responsabilidade coletiva de favorecer à criança surda condições para constituir sua experiência linguística, fortalecer seus vínculos sociais e construir sua identidade.

A centralidade do direito de aprender também atravessa os processos avaliativos. Em *Avaliar é educar: alteridade surda e o enfrentamento ao ouvintismo nos processos avaliativos*, as autoras Letícia de Sousa Leite, Eliamar Godoi, Raquel Bernardes e Nathália Scalabrini Rocha questionam modelos que utilizam parâmetros fonocêntricos na avaliação da aprendizagem de estudantes surdos. Essa análise parte do reconhecimento da heterogeneidade da surdez e situa a Libras, a visualidade e a interlíngua como referências para a construção dos instrumentos avaliativos e para a interpretação das produções dos estudantes. Esse deslocamento permite compreender a avaliação como uma dimensão do processo educativo comprometida com a aprendizagem, em vez de reafirmar desigualdades produzidas por práticas linguisticamente inacessíveis.

No próximo trabalho, *“A Língua de Sinais como ferramenta de inclusão: relato de experiência do Projeto Novo Horizonte em Libras”*, de Giselly Tiago Ribeiro Amado, Andreina Heloisa Ribeiro Rabelo e Suely André de Araújo Drigo, aproxima formação acadêmica, extensão universitária e cotidiano escolar. De acordo com esse estudo, as oficinas realizadas em uma instituição de Educação Especial envolveram estudantes com diferentes necessidades educacionais e mobilizaram atividades lúdicas e contextualizadas. A experiência revela os desafios presentes na adequação das propostas e o





envolvimento dos participantes com a aprendizagem inicial da Libras. Sua forma de apresentação também reafirma o compromisso desta edição com diferentes modos de produzir e compartilhar conhecimento científico.

A autonomia, discutida nas práticas educacionais dos artigos anteriores, assume uma dimensão jurídica em *A tomada de decisão apoiada como instrumento processual de concretização do direito ao exercício da capacidade civil da pessoa com deficiência*, de Márcia Ferreira Porto, em que a autora analisa esse mecanismo como alternativa às práticas tradicionais de interdição e curatela. Nesse modelo, a pessoa com deficiência permanece no centro das decisões que dizem respeito à sua vida e recebe apoio sem que sua vontade seja substituída. Desse modo, o estudo alarga a compreensão da inclusão ao demonstrar que ela também se realiza no exercício da capacidade civil, na manifestação das próprias escolhas e no acesso à justiça em condições equânimes.

Em conjunto, os textos da segunda seção permitem compreender que acessibilidade linguística, educação e autonomia constituem dimensões indissociáveis da participação social. Essa articulação reafirma a necessidade de a Libras integrar os diferentes espaços de formação e convivência, condição que adquire sentido quando acompanhada pelo reconhecimento da pessoa surda como sujeito de linguagem, de direitos e de decisões.

Esse percurso conduz à terceira seção, *Literatura, Tradução e Artes*, na qual a acessibilidade se encontra com a experiência estética. Seus três estudos discutem a tradução literária para Libras sem reduzi-la à transferência de palavras entre códigos. Nesse território, traduzir requer recriar ritmos, imagens, tensões e afetos por meio dos recursos expressivos de uma língua visual-espacial.

O primeiro trabalho, *A tradução de “O Bicho” para Libras: inclusão, estética e criticidade*, de João Victor Maia Napoles Gomes, apresenta uma experiência de tradução e interpretação do poema de Manuel Bandeira. Nesse processo, a crítica social presente na obra é reconstruída mediante o uso do





espaço, das expressões faciais e dos classificadores. A tradução da obra em Libras amplia as possibilidades de envolvimento dos estudantes surdos com o poema e favorece a apreensão da intensidade da cena representada. Nesses termos, o artigo demonstra que o acesso à literatura ultrapassa a compreensão do conteúdo quando incorpora a experiência estética e a participação nas reflexões humanas e sociais suscitadas pela obra.

A reflexão sobre a tradução literária prossegue em *O mundo do livro em Libras: acessibilidade e tradução na literatura para surdos*, de Maisa Conceição Silva, que discute como o livro pode ser ressignificado em suportes visuais. Nessa proposta, os videolivros assumem a condição de espaços de mediação linguística e cultural, nos quais a experiência de leitura é reconstruída por meio da Libras. Expressões faciais, classificadores, composição espacial e outros recursos linguísticos participam dessa recriação e afastam a compreensão da tradução literária como simples correspondência entre Libras e português. Desse modo, o estudo redimensiona a noção de livro ao reconhecer que a experiência literária pode se constituir em diferentes materialidades.

A reflexão sobre a tradução poética encontra novo desenvolvimento em *Tradução-interpretação poética em Libras: uma análise do poema "Aninha e suas pedras", de Cora Coralina*, também de Maisa Conceição Silva. Diante de uma obra cujos sentidos se constituem por elementos sonoros, estruturais e simbólicos, a autora investiga os desafios envolvidos em sua recriação em Libras. A recriação do efeito poético se apoia nas configurações de mãos, nas expressões faciais e na composição visual, recursos que reorganizam, na língua de sinais, a experiência estética proposta pelo poema. O vídeo produzido, acompanhado de fotografias e legendas, amplia as possibilidades de circulação da obra e favorece novas formas de recepção da poesia de Cora Coralina.

Esses três trabalhos encerram a edição com uma questão decisiva: o que significa ter acesso a uma obra literária? Os estudos indicam que esse acesso





não se esgota na compreensão de seu conteúdo nem na explicação de seus sentidos. Ele requer condições linguísticas que permitam ao leitor participar da experiência estética e das formas de compreensão do mundo que a literatura torna possíveis. A tradução poética para Libras confirma que acessibilidade e criação artística não constituem dimensões antagônicas. Ao contrário, a potência estética da obra se realiza por meio de escolhas tradutórias capazes de preservar sua singularidade e de dialogar com a experiência linguística de seu público.

O percurso construído pelos quatorze trabalhos reunidos neste número revela que a Libras atravessa diferentes dimensões da experiência humana sem perder sua unidade como língua de conhecimento, de interação e de criação. A descrição de sua organização linguística, o debate sobre os direitos educacionais e sociais da comunidade surda e as experiências de tradução e produção artística compõem um mesmo horizonte de reflexão. Nele, linguagem, cultura e participação deixam de constituir campos separados para integrar um projeto comum de reconhecimento da diferença linguística como fundamento da vida coletiva.

É nessa articulação que a edição encontra sua unidade. Conhecer uma língua implica reconhecer as pessoas que a constituem em suas práticas sociais e compreender os mundos que ela torna possíveis. A descrição linguística oferece fundamentos para a tradução. Esta, por sua vez, amplia o acesso ao conhecimento, enquanto a educação cria condições para a participação social. A arte, enfim, recorda que toda língua também é lugar de imaginação, experiência estética e pertencimento.

Chegamos ao término desta edição com o desejo de que cada leitora e cada leitor encontre, nestas páginas e produções audiovisuais, questões capazes de acompanhar suas pesquisas, suas práticas profissionais e suas experiências de convivência. Que os estudos aqui reunidos abram novos caminhos de investigação, consolidem a formação de profissionais comprometidos com a diferença linguística e ampliem o diálogo entre





pesquisa, educação, tradução e arte. É com esse horizonte que entregamos este número à comunidade acadêmica, na expectativa de que as reflexões aqui apresentadas encontrem continuidade nas salas de aula, nos grupos de pesquisa, nas comunidades surdas e nas diferentes práticas sociais em que a Libras produz conhecimento, cultura e participação.

Desejamos a todas e a todos uma leitura instigante, fecunda e inspiradora.



**Letícia de Sousa Leite**



**Eliamar Godoi**



**Carine Gurunga de Matos**

**Letícia de Sousa Leite**, Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). É também especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pela mesma instituição. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e em Letras-Libras pelo Centro Universitário ETEP. Atua como intérprete de Libras na UFU, junto à Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin). Coordena o curso de formação de professores Altas habilidades ou superdotação: práticas educacionais inclusivas no contexto do AEE, ofertado pela UFU com apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). É professora pesquisadora e conteudista em cursos de formação voltados para altas habilidades ou superdotação e para o serviço de atendimento educacional especializado aos educandos surdos oralizados, também desenvolvidos pela UFU em parceria com MEC e Secadi. Lidera o Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET), dedicando-se à investigação de práticas inclusivas, mecanismos de avaliação da aprendizagem de surdos, ensino de línguas para surdos e recursos tecnológicos aplicados à educação.





**Eliamar Godoi**, Doutorado em Estudos Linguísticos e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Pós-graduação em Neurociência e Avaliação Neuropsicológica pelo Instituto Suassuna - GO. Pós-Graduação em Língua de Sinais Brasileira - Libras pelo Instituto Eficaz. Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia - SOCEUB. Graduação em Letras e em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera. Professora Associada do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. Pesquisas na área de Libras e de escolarização de pessoas com deficiência, Linguagens, Linguística com ênfase em Libras, Língua Portuguesa e Educação Especial e a Distância. Atua nos seguintes temas: Aspectos Linguísticos da Libras, Ensino e Metodologias do ensino de Libras e da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa para surdos e ouvintes, Educação Especial e a Distância e Linguagens.

**Carine Gurunga de Matos**, Doutora e Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-graduação - PPGLin - UESB. Pós-graduada em Especialização em Libras e Educação de Surdos, e em Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva, graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia e em Letras Libras pela Uniasselvi. Ministrou aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de redes municipais (2015-2016), atuou como Intérprete de Libras desde o nível Fundamental até o Superior em redes municipais e estaduais (2011-2015). Fez parte do quadro efetivo no cargo de Tradutor/Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), no período de 2016 à 2024. Atualmente atua como Professora Adjunta de Libras na Unilab (Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-Brasileira) e coordena o Curso de Letras - Língua Portuguesa no Campus dos Malês.

Para citar este texto (ABNT): LEITE, Letícia de Sousa; GODOI, Eliamar; MATOS, Carine Gurunga de. Línguas, culturas e visualidades em diálogo: Libras, educação e expressão artística. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Leite, Letícia de Sousa; Godoi, Eliamar; Matos, Carine Gurunga de (jan./jun.2026). Línguas, culturas e visualidades em diálogo: Libras, educação e expressão artística. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.



## **Categorias determinativas e combinatórias na organização e composição da fala sinalizadas em Libras de docentes surdos que atuam no ensino superior**

**Raquel Bernardes \***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0003-4527-469X>

**Eliamar Godoi \*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-9306-1379>

**Letícia de Sousa Leite \*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-6335-0118>

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=N3aAGIVcnaw>

### **RESUMO**

Este estudo investiga os processos classificatórios de sinais na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco nas categorias dos determinantes e articuladores, a partir de produções sinalizadas de professores surdos atuantes no ensino superior. Objetiva-se identificar os processos de classificação na fala sinalizada, analisar as funções sintáticas, semânticas e morfológicas dos sinais e descrever suas regras de combinação e organização. O trabalho fundamenta-se em autores como Azeredo (2008), Câmara Jr. (1987), Neves (2006), Schwager e Zeshan (2008), Aronoff (1997), Meir e Sandler (2005), Ferreira Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de base descritiva, com entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes surdos que ministram a disciplina de Libras nos cursos de graduação, registradas em audiovisual e analisadas por meio de um instrumento teórico-analítico. Os resultados indicam que os sinais em Libras apresentam frequentemente dupla articulação, desempenhando funções lexicais e gramaticais simultaneamente, o que difere das línguas orais. Identificamos que o processo de gramaticalização evidencia a relevância da solidariedade lexical na organização dos enunciados o que contribui para a compreensão dos mecanismos de categorização e combinação linguística na Libras em contextos acadêmicos.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Determinantes. Articuladores. Libras. Gramaticalização. Solidariedade Lexical.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>

\* E-mail: raqbernardes@hotmail.com

\*\* E-mail: eliamarufu@gmail.com

\*\*\* E-mail: leticiadesousaleite@gmail.com



**Swiyenge swa ku tiyimisela na ku hlanganisa eka nhlengeletano na vumbiwa bya mbulavulo lowu sayiniweke eka Libras (Ririmi ra Mavoko ra Brazil) hi vadyondzisi lava feke tindleve lava tirhaka eka dyondzo ya le henhla.**

#### **XIANAKANYIWA**

Dyondzo leyi yi lavisisa maendlelo yo hlawula swikombiso eka Ririmi ra Mavoko ra le Brazil (Libras), ku kongomisa eka swiyenge swa swihlawulekisi na swithokovetselo, leswi simekiweke eka vuhumelerisi bya masayini hi tiprofesa leti feke tindleve leti tirhaka eka dyondzo ya le henhla. Xikongomelo i ku kuma maendlelo ya ku hlawula eka mbulavulo lowu sayiniweke, ku xopaxopa mintirho ya xivumbeko, nhlamuselo na xivumbeko xa swikombiso, na ku hlamusela milawu ya swona ya ku hlanganisiwa na nhlengeletano. Ntirho lowu wu sekeriwe eka vatsari vo fana na Azeredo (2008), Câmara Jr. (1987), Neves (2006), Schwager na Zeshan (2008), Aronoff (1997), Meir na Sandler (2005), Ferreira Brito (1995), na Quadros na Karnopp (2004). Ndzavisiso wu amukela endlelo ra xiyimo, ro hlamusela, hi mimbulavurisano leyi nga hlelekangiki ngopfu leyi endliweke na tiprofesa leti feke tindleve leti dyondzisaka Libras eka tikhoso ta undergraduate, leti rhekhodiweke hi ndlela yo twa na ku vona na ku xopaxopiwa hi ku tirhisa xitirhisiwa xa thiyori-nxopaxopo. Vuyelo byi kombisa leswaku swikombiso eka Libras (Ririmi ra Mavoko ra le Brazil) hakanyingi swi kombisa ku vulavula kambirhi, swi endla mintirho ya ririmi na ririmi hi nkarhi wun'we, leswi hambanaka na tindzimi leti vulavuriwaka. Hi kumile leswaku endlelo ra ku hlanganisa ririmi ri kombisa ku yelana ka vun'we bya marito eka nhlengeletano ya swivulavulelo, leswi hoxaka xandla eka ku twisisa tindlela ta ku hambanyisa hi swiyenge na ku hlanganisiwa ka ririmi eka Libras eka swiyimo swa dyondzo.

#### **MARITO YA NKOKA**

Swihlawulekisi; Vativi va swivulavulelo; Ti- Libras leti vuriwaka ti- Libras; Ku hlanganisiwa ka ririmi; Vun'we bya Marito.

#### **MINIBIOGRFIAS**

**Raquel Bernardes:** Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). É também especialista em Educação do Campo pela mesma instituição e em Tradução, Interpretação e Docência da Libras pela Unintese. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba UNIUBE e em Letras-Libras pelo Centro Universitário ETEP. Atua como intérprete de Libras na UFU, junto à Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin). Coordenou o curso de formação de professores Serviço de Atendimento Educacional Especializado aos educandos surdos oralizados, ofertado pela UFU com apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). É professora pesquisadora e conteudista em cursos de formação voltados para altas habilidades ou superdotação e para o serviço de atendimento educacional especializado aos educandos surdos oralizados, também desenvolvidos em parceria com essas instituições. É membro do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET) e dedica-se a investigar práticas inclusivas, análise e descrição de aspectos linguísticos da Libras e de suas gramáticas, ensino de línguas para surdos e uso de recursos tecnológicos aplicados à educação.

**Eliomar Godói:** Doutorado em Estudos Linguísticos e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Pós-graduação em Neurociência e Avaliação Neuropsicológica pelo Instituto Suassuna - GO. Pós-Graduação em Língua de Sinais Brasileira - Libras pelo Instituto Eficaz. Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia - SOCEUB.



Graduação em Letras e em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera. Professora Associada do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEI da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. Pesquisas na área de Libras e de escolarização de pessoas com deficiência, Linguagens, Linguística com ênfase em Libras, Língua Portuguesa e Educação Especial e a Distância. Atua nos seguintes temas: Aspectos Linguísticos da Libras, Ensino e Metodologias do ensino de Libras e da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa para surdos e ouvintes, Educação Especial e a Distância e Linguagens.

**Letícia de Sousa Leite** Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEI) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). É também especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pela mesma instituição. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e em Letras-Libras pelo Centro Universitário ETEP. Atua como intérprete de Libras na UFU, junto à Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin). Coordena o curso de formação de professores Altas habilidades ou superdotação: práticas educacionais inclusivas no contexto do AEE, ofertado pela UFU com apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). É professora pesquisadora e conteudista em cursos de formação voltados para altas habilidades ou superdotação e para o serviço de atendimento educacional especializado aos educandos surdos oralizados, também desenvolvidos pela UFU em parceria com MEC e Secadi. Lidera o Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET), dedicando-se à investigação de práticas inclusivas, mecanismos de avaliação da aprendizagem de surdos, ensino de línguas para surdos e recursos tecnológicos aplicados à educação.



Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): BERNARDES, Raquel; GODOI, Eliamar; LEITE, Letícia de Sousa. Categorias determinativas e combinatórias na organização e composição da fala sinalizada em Libras de docentes surdos que atuam no ensino superior. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Bernardes, Raquel; Godoi, Eliamar; Leite, Letícia de Sousa. (jan./jun.2026). Categorias determinativas e combinatórias na organização e composição da fala sinalizada em Libras de docentes surdos que atuam no ensino superior. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Semântica lexical na Libras: explorando polissemia, sinonímia e antonímia

João Paulo Ampessan \*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1889-4009>

Jaqueline Boldo

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-4251-0044>

Tarcísio de Arantes Leite

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-9288-5982>

Heloise Gripp Diniz

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0001-9361-3927>

VIDEO-ARTIGO: <https://www.youtube.com/watch?v=4elth9LI5yY>

### RESUMO

Este artigo discute a semântica lexical na Libras, com foco nos fenômenos de polissemia, sinonímia e antonímia. Parte-se da perspectiva de língua enquanto sistema, na qual os signos linguísticos se definem pelas relações que estabelecem entre si (Saussure, 1916). O problema central da pesquisa é a dependência da Libras em relação ao português, especialmente quando sinais são interpretados apenas como traduções de palavras, gerando vieses semânticos (Leite et al., 2022). Como objetivo, o estudo propõe analisar sinais da Libras utilizando a própria língua como metalinguagem, buscando compreender seus significados em contextos reais de uso. Metodologicamente, são considerados contextos espontâneos produzidos por usuários proficientes, permitindo identificar diferentes relações semânticas, como polissemia, sinonímia e antonímia (Pietroforte; Lopes, 2007). Os resultados indicam que a análise baseada na Libras contribui para uma compreensão mais precisa e autônoma dos significados. Conclui-se que esse enfoque fortalece a autonomia linguística da Libras e amplia as possibilidades de estudo e ensino na área.

### PALAVRAS-CHAVE

Léxico; Libras; Semântica; Significado

---

\* E-mail: [joamp29@gmail.com](mailto:joamp29@gmail.com)



## Semântica lexical em Balance: explorar a polissemia, a sinonímia e a antonímia

### RÉSUMÉ

Cet article traite de la sémantique lexicale du Libras (langue des signes brésilienne), en s'intéressant aux phénomènes de polysémie, de synonymie et d'antonimie. Il part d'une perspective systémique, où les signes linguistiques sont définis par les relations qu'ils entretiennent entre eux (Saussure, 1916). La problématique centrale de cette recherche réside dans la dépendance du Libras au portugais, notamment lorsque les signes sont interprétés comme de simples traductions de mots, engendrant des biais sémantiques (Leite et al., 2022). L'étude propose d'analyser les signes du Libras en utilisant la langue elle-même comme métalangage, afin de comprendre leur signification dans des contextes d'utilisation réels. Sur le plan méthodologique, des contextes spontanés produits par des utilisateurs compétents sont considérés, permettant d'identifier différentes relations sémantiques, telles que la polysémie, la synonymie et l'antonimie (Pietroforte et Lopes, 2007). Les résultats indiquent que l'analyse fondée sur le Libras contribue à une compréhension plus précise et autonome des significations. Il ressort de cette approche que l'on constate qu'elle renforce l'autonomie linguistique du Libras (langue des signes brésilienne) et élargit les possibilités d'étude et d'enseignement dans ce domaine.

### MOTS-CLÉS

Lexique. Libras. Sémantique. Signification

### MINIBIOGRAFIAS

**João Paulo Ampessan:** Licenciado em Letras Libras (UFSC, 2012), mestre em Linguística (UFSC, 2015) e doutor em Estudos da Tradução (UFSC, 2025). Professor adjunto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Lecionando na graduação em Letras Libras e no Departamento de Libras. Sua experiência concentra-se nas áreas de Lexicografia, Lexicologia, Semântica Lexical da Libras, Linguística, Escrita de Sinais (SignWriting), Tradução e Letras Libras. Desenvolve pesquisas em projetos como Semântica Lexical da Libras: Reflexões Teóricas e Metodológicas, Semântica Lexical na Libras: Desdobramentos Empíricos, LibrasLex (Lexicografia da Libras), Lexicografia e e-Lxicografia: Tradição Impressa e Renovação Digital e Parâmetros para a Construção de um Dicionário Trilíngue Contrastivo Espanhol-Português-Libras para Estudantes Brasileiros Universitários. Programa de Extensão Ensino, Interpretação, Linguística, Literatura e Tradução de Línguas de Sinais.

**Jaqueline Boldo:** Professora de Libras do Departamento de Libras (CCE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSC (2025). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2015). Possui graduação em Letras Libras (Educação a Distância, Polo Santa Maria UFSM) pela UFSC (2010) e graduação em Pedagogia pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (2005). É especialista em Educação Especial pela Faculdade Internacional de Curitiba IBPEX (Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão) (2006) e possui certificação PROLIBRAS nível superior para usuários (2006). Integra o Grupo de Pesquisas Avançadas em Estudos Surdos (GRUPES/UFSC) e diversos projetos vinculados ao Departamento de Libras, entre eles o Projeto de Lexicologia, o Projeto de Semântica Lexical, o Projeto de Glossário em Libras e o SELL Seminário de Letras Libras da UFSC. Coordena o projeto de extensão do Departamento de Libras (2025/2027). Tem experiência nas áreas de Linguística da Língua de Sinais, Semântica Lexical, Lexicologia, Terminologia de Libras, Educação de Surdos e Estudos Surdos.



**Tarcísio de Arantes Leite:** Formou-se na Universidade de São Paulo, com graduação em Letras Inglês/Português (1998-2001) e pós-graduação em mestrado (2002-2004) e doutorado (2005-2008) em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês pela mesma universidade. Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina na área de Letras-Libras (Língua Brasileira de Sinais), onde ingressou em 2009. Seus interesses de estudo envolvem a relação entre linguagem e gestualidade, a multimodalidade da comunicação, os estudos da interação situada, a emergência de gêneros discursivos videogravados, estudos budistas e o desenvolvimento de atividades de extensão voltados ao yoga e à meditação em libras para pessoas surdas.

**Heloise Gripp Diniz:** Doutora em Programa de Pós Graduação em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de 2023. Mestre em Programa de Pós Graduação em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 2010. Possui graduação em Letras Libras licenciatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) de 2010 e graduação em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (2004). Professora adjunta do Departamento de Letras Libras da Faculdade de Letras, da UFRJ. Professora ministrante das disciplinas sobre sociolinguística, fonologia, morfologia, semântica e pragmática da Libras; laboratório de tradução. Possui conhecimentos na área de Linguística, com ênfase em cinco níveis linguísticos, atuando principalmente nos seguintes temas: estrutura linguística e gramatical da língua de sinais brasileira - libras, cultura e identidade surda, processo de tradução - libras/português, tradução cultural, variação e mudança linguística. Possui experiências profissionais na área da educação básica, do magistério superior e da interpretação/tradução em Libras/Língua Portuguesa da modalidade escrita nas áreas da literatura e da linguística, em língua de sinais americana e em Sinais Internacionais/SI. É autora do livro A História da Língua de Sinais dos Surdos Brasileiros, 2011.



Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): AMPESSAN, João Paulo; BOLDO, Jaqueline; LEITE, Tarcísio de Arantes; DINIZ, Heloise Gripp. Semântica lexical na Libras: explorando polissemia, sinonímia e antonímia. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Ampessan, João Paulo; Boldo, Jaqueline; Leite, Tarcísio de Arantes; Diniz, Heloise Gripp (jan./jun.2026). Semântica lexical na Libras: explorando polissemia, sinonímia e antonímia. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Análise contrastiva dos parâmetros linguísticos das línguas de sinais: um estudo comparativo entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa

Josy Vitória de Sousa Macêdo \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-1303-6307>

Maria João B. Marçalo \*\*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-8326-644X>

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=FOWh2fVfmWQ>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar, de forma contrastiva, os parâmetros linguísticos fundamentais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Gestual Portuguesa (LGP), destacando as suas especificidades estruturais e funcionais. A pesquisa fundamenta-se em estudos da Linguística das Línguas de Sinais, com base em Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006), Ferreira-Brito (1995), Pegô (2021) e Bettencourt (1992), considerando a organização gramatical visual-espacial dessas línguas. A metodologia adotada combina revisão bibliográfica com análise descritiva e comparativa de exemplos reais de uso, focalizando os parâmetros: configuração de mão, movimento, orientação, localização, expressões não manuais e articulação-boca. Os resultados demonstram que, embora Libras e LGP compartilhem características comuns por serem línguas visuais, apresentam diferenças significativas no uso do espaço, na formação morfológica e na iconicidade, aspectos que influenciam diretamente a compreensão e a produção dos sinais. Conclui-se que estudos contrastivos entre essas línguas contribuem para avanços teóricos na área, além de favorecer práticas pedagógicas bilíngues e o desenvolvimento de recursos acessíveis para as comunidades surdas brasileira e portuguesa.

### PALAVRAS-CHAVE:

Libras. LGP. Parâmetros linguísticos. Estudos contrastivos

\* E-mail: [vitoria.jm21@gmail.com](mailto:vitoria.jm21@gmail.com) & [josy.macedo@unifap.br](mailto:josy.macedo@unifap.br)

\*\* E-mail: [mjm@uevora.pt](mailto:mjm@uevora.pt)



## **A Contrastive Analysis of the Linguistic Parameters of Sign Languages: A Comparative Study between Brazilian Sign Language and Portuguese Sign Language**

### **ABSTRACT**

This article aims to contrastively analyze the fundamental linguistic parameters of the Brazilian Sign Language (Libras) and the Portuguese Sign Language (LGP), highlighting their structural and functional specificities. The research is grounded in Sign Language Linguistics, based on the works of Quadros and Karnopp (2004), Felipe (2006), Ferreira-Brito (1995), Pegô (2021) and Bettencourt (1992). The methodology combines bibliographic review with descriptive and comparative analysis of real examples, focusing on the following parameters: handshape, movement, orientation, location, non-manual markers, and mouth articulation. The results show that, although Libras and LGP share visual-spatial linguistic features, they present significant differences regarding spatial use, morphological formation and iconicity, which directly influence sign comprehension and production. The study concludes that contrastive analyses between sign languages contribute to theoretical advancements and to the development of accessible bilingual pedagogical practices for deaf communities in Brazil and Portugal.

### **KEYWORDS**

Libras. LGP. Linguistic Parameters. Contrastive Studies.

### **Referências**

- BETTENCOURT, José. **Gestuário de Língua Gestual Portuguesa**. Lisboa, 1992.
- FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de Língua de Sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FELIPE, Tanya Amara. **Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009.
- PÊGO, Carolina Ferreira. **Articulação-boca na Libras**: um estudo tipológico semântico-funcional. 2021. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.
- QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **MINIBIOGRAFIAS**

#### **Josy Vitória de Sousa Macêdo**

Doutoranda em Linguística pela Universidade de Évora (UE), Portugal, e Mestra em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB), desenvolvendo pesquisas na área de Língua de Sinais, Léxico e Terminologia. É professora surda e atua no ensino de Libras para estudantes surdos e ouvintes na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). É Graduada em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), polo Universidade Federal do Ceará (UFC), e Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Possui Especialização em Docência no Ensino Superior pela Universidade Estadual do Pará (UEPA) e Especialização em Gestão Escolar pela UNISABER. É certificada pelo PROLIBRAS (nível médio e superior). Atualmente, é professora do curso de Letras/Libras/Português da UNIFAP, onde ministra Libras e coordena um projeto de extensão de cursinho preparatório para vestibular, voltado para estudantes surdos, com foco em Português escrito para surdos/as. Atua também como Coordenadora do Curso de Letras-Libras e Bacharelado EaD da UFSC, no polo UNIFAP, e



é integrante do Conselho Universitário da UNIFAP (CONSU). Seus interesses de pesquisa incluem: Linguística das Línguas de Sinais, Terminologia e Terminografia, Lexicologia e Lexicografia, ensino de Libras, educação bilíngue para surdos, materiais didáticos acessíveis, glossários e dicionários especializados, bem como línguas de sinais internacionais

**Maria João Broa Martins Marçalo** possui doutorado em Linguística pela Universidade de Évora (2005). Pós doutorado pela Carnegie Mellon University (USA, 2009). Provas de Agregação em Linguística, Universidade de Évora, 2012, Mestrado em Linguística Portuguesa, Universidade de Évora (1992) Graduação em Línguas e Literaturas Modernas, Português/ Inglês, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1983-1987). Docente na Universidade de Évora, Portugal. Idealizadora e criadora, com Maria Célia Lima Hernández do evento Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa. Participou na organização do I e do II SIMELP (São Paulo USP, e Évora, UÉvora). É diretora do Doutoramento em Linguística na Universidade de Évora desde 2014 e vice-presidente da Associação Internacional de Linguística do Português desde 2017.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): MACÊDO, Josy Vitória de Sousa; MARÇALO, Maria João B. Análise contrastiva dos parâmetros linguísticos das línguas de sinais: um estudo comparativo entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Macêdo, Josy Vitória de Sousa; Marçalo, Maria João B. (jan./jun.2026). Análise contrastiva dos parâmetros linguísticos das línguas de sinais: um estudo comparativo entre a Língua Brasileira de Sinais e a Língua Gestual Portuguesa. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p..

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Influência lexical africana no português brasileiro e sua tradução para Libras no contexto educacional bilíngue

Marcos Vinícius Guimarães Ferreira \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0009-0005-5923-4041>

Michele de Oliveira Machado \*\*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-6267-6300>

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=kOGF77nYhYk>

### RESUMO

Este estudo analisa a influência lexical de línguas africanas no português brasileiro e sua representação em Libras no contexto da educação bilíngue de estudantes surdos. A presença de vocábulos de origem africana na língua portuguesa do Brasil resulta de processos históricos de contato linguístico e cultural entre povos africanos e a sociedade brasileira, especialmente durante o período colonial. Palavras como *cafuné*, *xodó*, *dendê*, *fuzuê* e *acarajé*, oriundas principalmente de línguas bantas e iorubás, permanecem presentes no cotidiano linguístico e cultural do país. No entanto, ainda são poucos os estudos que investigam como esses termos são compreendidos e representados em Libras no contexto educacional. A fundamentação teórica apoia-se nos estudos linguísticos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Quadros; Karnopp, 2004) e nas pesquisas sobre a influência africana no português brasileiro (Castro, 2001; Munanga, 2009). Metodologicamente, a pesquisa realiza uma análise lexical e semântica de palavras de origem africana incorporadas ao português brasileiro e observa suas formas de representação em Libras em contextos de ensino bilíngue. Os resultados indicam que a mediação visual e cultural possibilita ampliar a compreensão desses termos entre estudantes surdos, favorecendo a valorização da herança afro-brasileira no ambiente escolar. Conclui-se que a abordagem bilíngue contribui para o fortalecimento da diversidade linguística, cultural e identitária na educação de surdos.

### PALAVRAS-CHAVE

Libras. Educação Bilíngue. Línguas Africanas. Português Brasileiro. Cultura Afro-Brasileira.

---

\* E-mail: [maviguimaraes12@gmail.com](mailto:maviguimaraes12@gmail.com)

\*\* E-mail: [michele.machadoliveira@gmail.com](mailto:michele.machadoliveira@gmail.com)



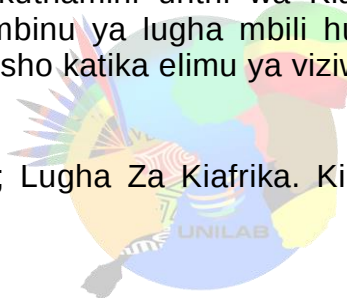
## **Ushawishi wa msamiati wa Kiafrika kwa Kireno cha Brazili na tafsiri yake katika Libras (Lugha ya Ishara ya Brazili) katika muktadha wa kielimu wa lugha mbili**

### **MUHTASARI**

Utafiti huu unachambua ushawishi wa lugha za Kiafrika kwa Kireno cha Brazil na uwakilishi wake katika Libras (Lugha ya Ishara ya Brazil) katika muktadha wa elimu ya lugha mbili kwa wanafunzi viziwi. Uwepo wa msamiati wenye asili ya Kiafrika katika Kireno cha Brazil unatokana na michakato ya kihistoria ya mawasiliano ya lugha na kitamaduni kati ya watu wa Afrika na jamii ya Brazil, haswa wakati wa ukoloni. Maneno kama vile *cafuné*, *xodó*, *dendê*, *fuzuê*, na *acarajé*, yanayotokana zaidi na lugha za Kibantu na Kiyoruba, yanabaki katika maisha ya kila siku ya lugha na kitamaduni ya nchi hiyo. Hata hivyo, bado kuna tafiti chache zinazochunguza jinsi maneno haya yanavyoeleweka na kuwakilishwa katika Libras katika muktadha wa kielimu. Mfumo wa kinadharia unategemea masomo ya lugha kuhusu Lugha ya Ishara ya Brazil (Quadros; Karnopp, 2004) na utafiti kuhusu ushawishi wa Kiafrika kwa Kireno cha Brazil (Castro, 2001; Munanga, 2009). Kimethodisti, utafiti huu unafanya uchambuzi wa kimsamiati na kisemantiki wa maneno yenye asili ya Kiafrika yaliyojumuishwa katika Kireno cha Brazil na huchunguza aina zake za uwakilishi katika Libras (Lugha ya Ishara ya Brazil) katika muktadha ya elimu ya lugha mbili. Matokeo yanaonyesha kuwa upatanishi wa kuona na kitamaduni hurahisisha kupanua uelewa wa maneno haya miongoni mwa wanafunzi viziwi, na hivyo kupendelea kuthamini urithi wa Kiafrika-Brazil katika mazingira ya shule. Inahitimisha kwamba mbinu ya lugha mbili huchangia kuimarisha utofauti wa lugha, kitamaduni, na utambulisho katika elimu ya viziwi.

### **MANENO MUHIMU**

Libras. Elimu Ya Lugha Mbili; Lugha Za Kiafrika. Kireno Cha Brazil. Utamaduni Wa Kiafrika-Brazil.



### **MINIBIOGRAFIAS**

**Marcos Vinícius**, é professor surdo, pedagogo e licenciado em Letras-Libras, com especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Especial. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Araguari (MG) e como instrutor de Libras no AEE-Bílingue da Escola Municipal Tenente Coronel Vilagran Cabrita. É criador dos projetos CanvaLibras, Edu'Libras e Curso de Libras na área da saúde, desenvolvendo materiais didáticos bilíngues e inclusivos. Suas áreas de interesse incluem aquisição da linguagem em surdos, ensino bilíngue, neuroeducação, tecnologias e inclusão escolar.

**Michele Machado**, é graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) e em Letras-Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui especialização em Libras pela Faculdade Eficaz. Atua na área da Educação, com ênfase no ensino-aprendizagem, educação de surdos e formação em Língua Brasileira de Sinais (Libras). É professora de Libras e já atuou como professora responsável pelo ensino da língua nas escolas municipais em Belo Horizonte- MG (2007–2013) e como professora substituta de Libras na Universidade Federal de Uberlândia (2022–2024). Também possui



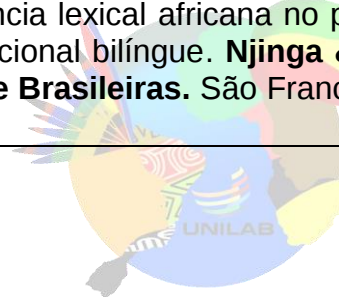
experiência como tutora em atividades acadêmicas na Universidade Federal de Uberlândia e Universidade Triângulo Mineiro de Uberaba. Como mulher surda e usuária da Língua Brasileira de Sinais, desenvolve trabalhos voltados à educação bilíngue de surdos, à inclusão linguística e à valorização da cultura surda. Seus interesses acadêmicos incluem educação bilíngue, ensino de Libras, comunicação digital e produção de materiais voltados à comunidade surda.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): FERREIRA, Marcos Vinícius Guimarães; MACHADO, Michele de Oliveira. Influência lexical africana no português brasileiro e sua tradução para Libras no contexto educacional bilíngue. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Ferreira, Marcos Vinícius Guimarães; Machado, Michele de Oliveira. (jan./jun.2026). Influência lexical africana no português brasileiro e sua tradução para Libras no contexto educacional bilíngue. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.



## Análise da categoria preposição em um dicionário de Libras

Carine Gurunga de Matos\*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-4238-9718>

VIDEO-ARTIGO: [https://www.youtube.com/watch?v=NiU3P\\_74ifI](https://www.youtube.com/watch?v=NiU3P_74ifI)

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a manifestação da categoria preposição em Língua Brasileira de Sinais (libras). Temos como objetivos específicos: (1) examinar se os elementos apresentados como preposições no Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em suas Mãos (DLSB) (Capovilla et al., 2017) assumem função de preposições em libras; 2) analisar como ocorre a atribuição de papel temático e Caso em sentenças que, no português, exigem Sintagmas Preposicionais. As questões norteadoras desta pesquisa são: (i) os itens categorizados como preposição em libras, conforme apresentados no DLSB, estão, de fato, atuando como tal? (ii) De que forma ocorre a atribuição de papel temático e Caso na libras, nas estruturas em que a preposição seria o elemento responsável por essas atribuições? De modo a respondermos essas questões-problema, nossas hipóteses são as seguintes: (i) os elementos frequentemente categorizados como preposições em libras no DLSB não funcionam como tal nas sentenças apresentadas neste dicionário; (ii) a atribuição de papel temático e a checagem de Caso estão ocorrendo através de outros mecanismos. Essas hipóteses e toda a análise desenvolvida nesta tese se voltam para os dados do DLSB; a análise é fundamentada na Teoria Gerativa (Chomsky, 1957, 1970, 1981), e, dentro dessa abordagem, recorreremos às noções de preposição apresentadas por Chomsky (1981). As análises demonstram que os itens categorizados como locução prepositiva não assumem função de preposição, primeiramente porque assumem função de adjunto adverbial de locativo, na maioria dos casos, além disso, não há obrigatoriedade de sua ocorrência em libras, e quando ocorre a realização não atribuem papel temático nem checam Caso. No grupo de preposições simples, apenas os itens COM/JUNTO e ATÉ assumem tal função. Sendo assim, com exceção desses dois itens, nas demais sentenças, a atribuição de papel temático e Caso está ocorrendo através de estratégias como sintaxe espacial (direcionalidade e ordem), e através do uso de Classificadores.

### PALAVRAS-CHAVE

Caso; Dicionário da Língua de Sinais do Brasil; Papel Temático; Preposição; Sintaxe Espacial.

\* E-mail: [carine.gurunga@unilab.edu.br](mailto:carine.gurunga@unilab.edu.br)



## Analyse de la catégorie des prépositions dans un dictionnaire de langue des signes brésilienne.

### RÉSUMÉ

L'objectif de ce travail est d'étudier la manifestation de la catégorie prépositionnelle en langue des signes brésilienne (Libras). Nos objectifs spécifiques sont : (1) examiner si les éléments présentés comme prépositions dans le Dictionnaire de langue des signes brésilienne : Libras in Your Hands (DLSB) (Capovilla et al., 2017) remplissent la fonction de prépositions en Libras ; (2) analyser comment l'attribution du rôle thématique et du cas se produit dans les phrases qui, en portugais, requièrent des syntagmes prépositionnels. Les questions directrices de cette recherche sont : (i) les éléments catégorisés comme prépositions en Libras, tels que présentés dans le DLSB, fonctionnent-ils effectivement comme tels ? (ii) Comment l'attribution du rôle thématique et du cas se produit-elle en Libras, dans les structures où la préposition serait l'élément responsable de ces attributions ? Afin de répondre à ces questions de recherche, nos hypothèses sont les suivantes : (i) les éléments fréquemment catégorisés comme prépositions en Libras dans le DLSB ne fonctionnent pas comme tels dans les phrases présentées dans ce dictionnaire ; (ii) L'attribution du rôle thématique et la vérification casuelle s'effectuent par d'autres mécanismes. Ces hypothèses et l'ensemble de l'analyse développée dans cette thèse portent sur les données du DLSB ; l'analyse est fondée sur la théorie générative (Chomsky, 1957, 1970, 1981) et, dans ce cadre, nous nous appuyons sur la notion de préposition présentée par Chomsky (1981). Les analyses démontrent que les items catégorisés comme syntagmes prépositionnels n'assument pas la fonction de préposition, d'une part parce qu'ils assument, dans la plupart des cas, la fonction de complément circonstanciel du locatif, et d'autre part parce que leur présence dans Libras n'est pas obligatoire et que, lorsqu'ils apparaissent, ils n'attribuent ni rôle thématique ni vérification casuelle. Dans le groupe des prépositions simples, seuls les items COM/JUNTO et ATÉ assument cette fonction. Par conséquent, à l'exception de ces deux éléments, dans les phrases restantes, l'attribution du rôle thématique et du cas s'effectue par des stratégies telles que la syntaxe spatiale (directionnalité et ordre) et l'emploi de classificateurs.

**MOTS-CLÉS:** Cas ; Dictionnaire de langue des signes brésilienne ; Rôle thématique ; Préposition ; Syntaxe spatiale.



## MINIBIOGRAFIA

**Carine Gurunga de Matos**, Doutora e Mestra em Linguística pelo Programa de Pós-graduação - PPGLin - UESB. Pós-graduada em Especialização em Libras e Educação de Surdos, e em Atendimento Educacional Especializado e Educação Inclusiva, graduada em Letras - Língua Portuguesa e Literatura da Língua Portuguesa pela Universidade do Estado da Bahia e em Letras Libras pela Uniasselvi. Ministrou aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental de redes municipais (2015-2016), atuou como Intérprete de Libras desde o nível Fundamental até o Superior em redes municipais e estaduais (2011-2015). Fez parte do quadro efetivo no cargo de Tradutor/Intérprete de Libras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), no período de 2016 à 2024. Atualmente atua como Professora Adjunta de Libras na Unilab (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira) e coordena o Curso de Letras - Língua Portuguesa no Campus dos Malês.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026



Para citar este texto (ABNT): MATOS, Carine Gurunga de. Análise da categoria preposição em um dicionário de Libras. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s. p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Matos, Carine Gurunga de. (jan./jun.2026). Análise da categoria preposição em um dicionário de Libras. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s. p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Acessibilidade linguística como fundamento da inclusão de surdos no Movimento Escoteiro Brasileiro

**Rangel Magno Feitosa Parente \***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0009-0002-2140-3186>

**Eliamar Godoi \*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-9306-1379>

**VIDEO:** <https://www.youtube.com/watch?v=q4GA02D90Bq>

### RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a acessibilidade linguística para surdos no Movimento Escoteiro Brasileiro, destacando a Língua Brasileira de Sinais como elemento fundante da identidade da Comunidade Surda e condição para inclusão efetiva. A relevância do estudo reside na necessidade de ampliar práticas inclusivas em espaços educativos não formais, evidenciando o escotismo como ambiente formativo de cidadania para jovens surdos. A fundamentação teórica ancora-se nas produções de Quadros e Karnopp (2004), no que se refere à estrutura linguística da Libras, nas contribuições de Nascimento (2004) acerca do Movimento Escoteiro no Brasil, bem como em marcos legais, como a Lei nº 10.436/2002. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa assume natureza qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e análise documental, voltada à compreensão histórica dos vínculos entre escotismo e inclusão de surdos. Os resultados evidenciam lacunas na consolidação de terminologias específicas e na implementação de práticas pedagógicas bilíngues no contexto escoteiro. Em decorrência desses achados, propomos a construção de uma linha do tempo que sistematiza avanços históricos e contribui para a desmistificação de concepções sobre a surdez. Concluímos que a acessibilidade linguística constitui alicerce para a promoção de direitos linguísticos no escotismo, o que demanda produção contínua de materiais educativos e acadêmicos.

### PALAVRAS-CHAVE

Movimento Escoteiro. Acessibilidade linguística. Libras. Práticas pedagógicas bilíngues

---

\* E-mail: [rangel.libras@gmail.com](mailto:rangel.libras@gmail.com)

\*\* E-mail: [eliamarufu@gmail.com](mailto:eliamarufu@gmail.com)



## Wiwòlẹ si ede gẹgẹbi ipilẹ fun ifisi awọn aditi sinu Ẹgbẹ Awọn ọmọ ẹgbẹ Brazil.

### ÀŞAMỌ/ ÀKÓTÁN

Ìwádíí yí ní èrò láti ẹ àgbéyèwò bí àwọn adití ẹ lè rí èdè gbà nínú Ẹgbẹ Àwọn Aláwò Brazil, láti tẹnu mó èdè Àwọn Aláwò Brazil gẹgẹ bí kókó pàtàkì nínú ìdámọ Àwùjọ Àwọn Aláwò Brazil àti ipò fún ìfàmọra tó múná dọko. Ìbámu ìwádíí náà wà nínú àìní láti fẹ sí àwọn یشه ifowosowopọ nínú àwọn ibi ẹkọ tí kíi ẹ ti یشهtò, láti tẹnu mó ifowosowopọ gẹgẹ bí àyíká یشهdà fún ọmọ ilú fún àwọn ọdọ adití. Ìpilẹ ìmọ-ẹrọ náà dá lórí یشه Quadros àti Karnopp (2004), nípa یشهtò èdè ti Àwọn Aláwò Libra (Èdè Àwọn Aláwò Brazil), lórí àwọn àfikún ti Nascimento (2004) nípa Ẹgbẹ Àwọn Aláwò Scout ní Brazil, àti lórí àwọn ìlàà ọfin, gẹgẹ bí Ọfin Nọmbà 10.436/2002. Láti ojú iwòye ọnà, ìwádíí náà gbà pé ó jẹ ànímọ tó dára, tí ó dá lórí ìwádíí iwé àti ìwádíí iwé, tí ó dojúkọ ọye ìtàn nípa àwọn یشهpọ láààrín ifowosowopọ àti ìfàmọra àwọn adití. Àwọn àbájáde náà fi àwọn àlàfo hàn nínú یشهkan àwọn ọrọ pàtọ àti nínú ìmúşẹ àwọn یشه ìkòni èdè méjì nínú àyíká ifowosowopọ. Láti orí àwọn àwàrí wònyí, a dàmọràn ìgbékalẹ àkókò kan tí yòò şètò àwọn ìloşiwájú ìtàn àti láti mú kí àwọn èrò nípa àìgbòdòmáşẹ hàn kedere. A parí èrò sí pé wíwólẹ sí èdè jẹ ìpilẹ fún ìgbéga ẹtọ èdè nínú wíwólẹ, èyí tí ó nílò یشهşẹ àwọn ohun èlò ẹkọ àti ẹkọ nígbà gbogbo.

### KÓKÓ ỌRỌ

Ìrìn Àjò Síta. Wíwólẹ sí èdè. Libra (Èdè Àmì Brazil). Àwọn àşà ẹkọ èdè méjì



### MINIBIOGRAFIAS

#### Rangel Magno Feitosa Parente

Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Libras. Estudante graduando em Letras: Língua Portuguesa Com Domínio de Libras, na UFU (Universidade Federal de Uberlândia), Tradutor/Intérprete de Libras formado por curso no SESC (Serviço Social do Comércio). Tem experiência como Professor de Libras no Projeto Falando Com as Mãos, coordenado pela professora Camila Leite, na UFU; Professor de Libras no Instituto Mais Social; Bolsista no PBG (Programa de Bolsas de Graduação) no Projeto Acesso E Permanência Da Comunidade Surda Na Administração Superior Da UFU: Inclusão da LIBRAS nos espaços de formação de professores, orientado pelo Professor Paulo Sérgio de Jesus Oliveira. Estudante Membro do GPELET - Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias, vinculado ao PPGEEL - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Experiência como Professor de Libras no "Curso Básico de Libras" coordenado pela profa. Dra. Eliamar Godoi e atuando como intérprete de Libras em diversos eventos e projetos da UFU coordenados pelos professores: prof. Me. Lucas Floriano de Oliveira e profa. Dra. Eliamar Godoi.

**Eliomar Godói** Doutorado em Estudos Linguísticos e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Pós-graduação em Neurociência e Avaliação Neuropsicológica pelo Instituto Suassuna - GO. Pós-Graduação em Língua de Sinais Brasileira - Libras pelo Instituto Eficaz. Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia - SOCEUB. Graduação em Letras e em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera. Professora Associada do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEEL da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em



Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. Pesquisas na área de Libras e de escolarização de pessoas com deficiência, Linguagens, Linguística com ênfase em Libras, Língua Portuguesa e Educação Especial e a Distância. Atua nos seguintes temas: Aspectos Linguísticos da Libras, Ensino e Metodologias do ensino de Libras e da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa para surdos e ouvintes, Educação Especial e a Distância e Linguagens.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): PARENTE, Rangel Magno Feitosa; GODOI, Eliamar. Acessibilidade linguística como fundamento da inclusão de surdos no Movimento Escoteiro Brasileiro. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Parente, Rangel Magno Feitosa; Godoi, Eliamar. (jan./jun.2026). Acessibilidade linguística como fundamento da inclusão de surdos no Movimento Escoteiro Brasileiro. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p..

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Atendimento Educacional Especializado para surdos como ambiência bilíngue mediada pela tecnologia: diálogos e aportes da Linguística Aplicada crítica e indisciplinar

**Nathália Scalabrine Rocha \***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-6624-9165>

**Eliamar Godoi \*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-9306-1379>

**Letícia de Sousa Leite \*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-6335-0118>

**Raquel Bernardes \*\*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0003-4527-469X>

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=El4LNYE9xGA>

### RESUMO

Este estudo investiga a configuração do Atendimento Educacional Especializado (AEE) como uma ambiência bilíngue e tecnológica, ancorada nos pressupostos da Linguística Aplicada (LA). O objetivo é analisar a consolidação desse espaço em razão de mediações semióticas que respeitem a natureza visuo-gestual da Libras como língua de instrução. Buscamos, simultaneamente, discutir estratégias pedagógicas que privilegiem a visualidade e as bases cognitivas necessárias à construção do pensamento e à apropriação do conhecimento em contextos de diversidade linguística. A relevância da pesquisa consiste na necessidade de superar modelos pedagógicos auditivo-orais para promover acesso igualitário ao conhecimento frente à pluralidade surda. Fundamentamos o estudo na concepção indisciplinar e transdisciplinar da LA (Moita Lopes, 2006) e nos marcos legais, como os Decretos nº 5.626/2005 e nº 12.686/2025. Metodologicamente, este trabalho compreende um estudo teórico-crítico ancorado em autores como Damázio (2007), Quadros (1997) e Stumpf (2010). Os resultados demonstram que a tecnologia atua como mediação semiótica fundamental para o protagonismo surdo e a articulação entre AEE e sala regular é eixo central para o sucesso do bilinguismo. Por fim, a efetivação dessa ambiência demanda currículo flexível, formação docente e práticas avaliativas multimodais que valorizem a identidade e a singularidade linguística dos estudantes surdos.

\* E-mail: [nathaliascalabrinee@gmail.com](mailto:nathaliascalabrinee@gmail.com)

\*\* E-mail: [eliamarufu@gmail.com](mailto:eliamarufu@gmail.com)

\*\*\* E-mail: [leticiaadesousaleite@gmail.com](mailto:leticiaadesousaleite@gmail.com)

\*\*\*\* E-mail: [raqbernardes@hotmail.com](mailto:raqbernardes@hotmail.com)



## **PALAVRAS-CHAVE**

Visualidade pedagógica. Mediação semiótica. Inclusão linguística. Multimodalidade educacional.

**Vukorhokeri byo Hlawuleka bya Dyondzo ya Lava Feke Tindleve tanihi Ndhawu ya Tindzimi timbirhi leyi Hlamuseriwaka hi Thekinoloji: Mimbulavurisano na Minyikelo ku suka eka Vutivi bya Ririmi lebyi Tirhisiwaka bya Nkoka na bya Swiyenge swo Hambana**

## **XIANAKANYIWA**

Dyondzo leyi yi lavisisa xivumbeko xa Vukorhokeri bya Dyondzo yo Hlawuleka (SES) tanihi ndhawu ya tindzimi timbirhi na thekinoloji, leyi simekiweke eka miehleketo ya Vutivi bya Ririmi lebyi Tirhisiwaka (AL). Xikongomelo i ku xopaxopa ku hlanganisiwa ka ndhawu leyi hikwalaho ka vuhlanganisi bya semiotic lebyi xiximaka ntumbuluko wa visual-gestural wa Libras (Ririmi ra Mavoko ra Brazil) tanihi ririmi ra ndzetelo. Hi nkarhi lowu fanaka, hi lava ku burisana hi tindlela ta dyondzo leti rhangisaka emahlweni ku vonakala na masungulo ya vutivi lama lavekaka eka ku akiwa ka miehleketo na ku tirhisiwa ka vutivi eka swiyimo swa ku hambana ka tindzimi. Ku yelana ka ndzavisiso ku le ka xilaveko xo hlula timodeli ta dyondzo ya ku twa-nomu ku tlakusa mfikelelo wo ringana eka vutivi emahlweni ka vunyingi bya lava feke tindleve. Hi seketela dyondzo leyi eka mianakanyo ya swiyenge swo hambana na ku tsemakanya swiyenge swa Vutivi bya Ririmi lebyi Tirhisiwaka (Moita Lopes, 2006) na le ka swivumbeko swa nawu, swo fana na Swileriso swa Nomboro ya 5,626/2005 na Nomboro ya 12,686/2025. Hi maendlelo, ntirho lowu wu katsa dyondzo ya thiyori-xikambelo leyi simekiweke eka vatsari vo fana na Damázio (2007), Quadros (1997), na Stumpf (2010). Mimbuyelo yi kombisa leswaku thekinoloji yi tirha tanihi vuhlanganisi bya xisekelo bya semiotic eka protagonism ya lava feke tindleve, naswona ku vulavula exikarhi ka Vukorhokeri bya Dyondzo yo Hlawuleka (AEE) na tlilasi ya ntolovelolo i xirhendzevutani xa le xikarhi xa ku humelela ka tindzimi timbirhi. Eku heteleleni, ku tirhisiwa ka ndhawu leyi swi lava kharikhulamu leyi cinca-cincaka, ndzetelo wa vadyondzisi, na maendlelo ya ku kambela ya tindlela to hambana lama tekaka vutivi na ku hlawuleka ka ririmi ra swichudeni leswi feke tindleve swi ri swa nkoka.

## **MARITO YA NKOKA**

Ku vonakala ka dyondzo. Vuhlanganisi bya semiotic. Ku katsa ririmi. Vutshila byo hambana bya dyondzo.

## **MINIBIOGRAFIAS**

**Nathália Scalabrine Rocha:** Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL. Mestra em Ensino Para a Educação Básica do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Especialista em Libras - Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncionais pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Letras Libras pela Faculdade IBRA. Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. Tradutora e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de Uberlândia vinculada à Divisão de Acessibilidade e Inclusão - DACIN. Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, tendo atuado como



Professora de Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí e Professora Pesquisadora Conteudista do Curso de aperfeiçoamento em Serviço de Atendimento Educacional Especializado aos educandos com deficiência auditiva oralizados, na modalidade EaD/UFU. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. Possui proficiência em Língua Brasileira de Sinais pelo Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - NAS/Goiânia.

**Eliamar Godói:** Doutorado em Estudos Linguísticos e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Pós-graduação em Neurociência e Avaliação Neuropsicológica pelo Instituto Suassuna - GO. Pós-Graduação em Língua de Sinais Brasileira - Libras pelo Instituto Eficaz. Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia - SOCEUB. Graduação em Letras e em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera. Professora Associada do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. Pesquisas na área de Libras e de escolarização de pessoas com deficiência, Linguagens, Linguística com ênfase em Libras, Língua Portuguesa e Educação Especial e a Distância. Atua nos seguintes temas: Aspectos Linguísticos da Libras, Ensino e Metodologias do ensino de Libras e da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa para surdos e ouvintes, Educação Especial e a Distância e Linguagens.

**Letícia de Sousa Leite** Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). É também especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pela mesma instituição. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e em Letras-Libras pelo Centro Universitário ETEP. Atua como intérprete de Libras na UFU, junto à Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin). Coordena o curso de formação de professores Altas habilidades ou superdotação: práticas educacionais inclusivas no contexto do AEE, ofertado pela UFU com apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). É professora pesquisadora e conteudista em cursos de formação voltados para altas habilidades ou superdotação e para o serviço de atendimento educacional especializado aos educandos surdos oralizados, também desenvolvidos pela UFU em parceria com MEC e Secadi. Lidera o Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET), dedicando-se à investigação de práticas inclusivas, mecanismos de avaliação da aprendizagem de surdos, ensino de línguas para surdos e recursos tecnológicos aplicados à educação.

**Raquel Bernardes:** Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). É também especialista em Educação do Campo pela mesma instituição e em Tradução, Interpretação e Docência da Libras pela Unintese. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba UNIUBE e em Letras-Libras pelo Centro Universitário ETEP. Atua como intérprete de Libras na UFU, junto à Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin). Coordenou o curso de formação de professores Serviço de Atendimento Educacional Especializado aos educandos surdos oralizados, ofertado pela UFU com apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). É professora pesquisadora e conteudista em cursos de formação voltados para altas habilidades ou superdotação e para o serviço de atendimento educacional especializado aos educandos surdos oralizados, também desenvolvidos em parceria



com essas instituições. É membro do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET) e dedica-se a investigar práticas inclusivas, análise e descrição de aspectos linguísticos da Libras e de suas gramáticas, ensino de línguas para surdos e uso de recursos tecnológicos aplicados à educação.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): ROCHA, Nathália Scalabrine; GODOI, Eliamar; LEITE, Letícia de Sousa; BERNARDES, Raquel. Atendimento Educacional Especializado para surdos como ambiência bilíngue mediada pela tecnologia: diálogos e aportes da Linguística Aplicada crítica e indisciplinar. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Rocha, Nathália Scalabrine; Godoi, Eliamar; Leite, Letícia de Sousa; Bernardes, Raquel. (jan./jun.2026). Atendimento Educacional Especializado para surdos como ambiência bilíngue mediada pela tecnologia: diálogos e aportes da Linguística Aplicada crítica e indisciplinar. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Família e aquisição da Libras como eixo de constituição linguística e identitária do sujeito surdo

Pedro Henrique de Macedo Silva \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0003-2921-5518>

Eliamar Godoi \*\*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-9306-1379>

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=8baNH2DVWwc>

### RESUMO

Este estudo aborda a centralidade da família na aquisição da Libras na constituição linguística e identitária da criança surda. O objetivo é analisar como o envolvimento familiar influencia o desenvolvimento da linguagem, da cognição e da inclusão social. A relevância da pesquisa reside na necessidade de ampliar o debate sobre o papel da família na promoção de ambientes linguísticos acessíveis desde a infância. A fundamentação teórica se baseia em Goldfeld (2002), Carvalho e Santos (2016), Vilela e Martins (2019), entre outros autores que convergem na defesa da Libras como condição para o desenvolvimento linguístico e identitário das pessoas surdas. A metodologia consiste em um estudo de natureza qualitativa, de caráter bibliográfico, com análise crítica da literatura da área. Os resultados indicam que a ausência de acesso precoce à Libras e o desconhecimento da língua por parte das famílias ouvintes geram barreiras comunicativas que impactam negativamente o desenvolvimento linguístico e social. Em contrapartida, o envolvimento familiar e a exposição precoce à Libras favorecem a construção da identidade, a autonomia e a inclusão da pessoa surda.

### PALAVRAS-CHAVE

Libras. Família. Aquisição da linguagem. Surdez; Identidade linguística.

---

\* E-mail: [pedrohenrique0525@gmail.com](mailto:pedrohenrique0525@gmail.com)

\*\* E-mail.com: [eliamarufu@gmail.com](mailto:eliamarufu@gmail.com)



## **Família na upatikanaji wa Libra (Lugha ya Ishara ya Brazil) kama mhimili mkuu katika malezi ya lugha na utambulisho wa mtu kiziwi.**

### **MUHTASARI**

Utafiti huu unashughulikia umuhimu wa familia katika kupata Libra (Lugha ya Ishara ya Brazil) katika malezi ya lugha na utambulisho wa watoto viziwi. Lengo ni kuchambua jinsi ushiriki wa familia unavyoathiri maendeleo ya lugha, utambuzi, na ushirikishwaji wa kijamii. Umuhimu wa utafiti upo katika hitaji la kupanua mjadala kuhusu jukumu la familia katika kukuza mazingira ya lugha yanayoweza kufikiwa tangu utotoni. Mfumo wa kinadharia unategemea Goldfeld (2002), Carvalho na Santos (2016), Vilela na Martins (2019), miongoni mwa waandishi wengine wanaoungana katika kuwatetea Libra kama sharti la maendeleo ya lugha na utambulisho wa viziwi. Mbinu hii ina utafiti wa ubora, wa kibiblia wenye uchambuzi muhimu wa fasihi katika uwanja huo. Matokeo yanaonyesha kwamba ukosefu wa ufikiaji wa mapema wa Libra na ukosefu wa ujuzi wa lugha kwa upande wa familia zinazosikia hutoa vikwazo vya mawasiliano ambavyo vinaathiri vibaya maendeleo ya lugha na kijamii. Kinyume chake, ushiriki wa familia na kufichuliwa mapema na Libra (Lugha ya Ishara ya Brazil) kunakuza ujenzi wa utambulisho, uhuru, na ushirikishwaji wa viziwi.

### **MANENO MUHIMU**

Mizani. Familia. Ujifunzaji wa lugha. Uziwi. Utambulisho wa lugha.



### **MINIBIOGRAFIAS**

**Pedro Henrique de Macedo Silva:** Doutorando em Estudos da Linguagem pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Catalão (UFCat), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES. Mestre em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Graduado em Letras/Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2012) e em Administração, com habilitação em Sistema de Informação Gerencial, pelo Centro de Ensino Superior de Catalão (CESUC, 2008). Especialista em Docência no Ensino Superior pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC). Possui certificação no Exame Nacional de Proficiência em Libras PROLIBRAS (2009). Atuou por seis anos como Professor Substituto da Unidade Acadêmica Especial em Letras e Linguística (UAELL) da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão (UFG-RC). Atualmente, participa como Professor de Libras no Projeto de Extensão, Centro de Línguas da UFCaT. Coursou disciplinas como aluno especial no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC) e no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UFG-RC. Possui experiência na área de Letras e Linguística Aplicada, com ênfase em Libras, ensino de Libras, Tradução e Interpretação, alfabetização de surdos, educação bilíngue e aquisição da Libras por crianças surdas. Atua principalmente nos seguintes temas: Libras, Cultura Surda, Bilinguismo, Educação de Surdos, Literatura Surda, Linguística Aplicada e processos de ensino-aprendizagem de línguas em contextos bilíngues.

**Eliomar Godói:** Doutorado em Estudos Linguísticos e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Pós-graduação em Neurociência e Avaliação Neuropsicológica pelo Instituto Suassuna - GO. Pós-Graduação em Língua de Sinais Brasileira - Libras pelo Instituto Eficaz. Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia - SOCEUB.



Graduação em Letras e em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera. Professora Associada do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEI da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. Pesquisas na área de Libras e de escolarização de pessoas com deficiência, Linguagens, Linguística com ênfase em Libras, Língua Portuguesa e Educação Especial e a Distância. Atua nos seguintes temas: Aspectos Linguísticos da Libras, Ensino e Metodologias do ensino de Libras e da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa para surdos e ouvintes, Educação Especial e a Distância e Linguagens.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): SILVA, Pedro Henrique de Macedo; GODOI, Eliamar. Família e aquisição da Libras como eixo de constituição linguística e identitária do sujeito surdo. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Silva, Pedro Henrique de Macedo; Godoi, Eliamar. (jan./jun.2026). Família e aquisição da Libras como eixo de constituição linguística e identitária do sujeito surdo. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p..

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Avaliar é educar: alteridade surda e o enfrentamento ao ouvintismo nos processos avaliativos

**Letícia de Sousa Leite \***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-6335-0118>

**Eliamar Godoi \*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-9306-1379>

**Raquel Bernardes \*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0003-4527-469X>

**Nathália Scalabrine Rocha \*\*\*\***

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0001-6624-9165>

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=sR5isi7qSqU>

### RESUMO

Este estudo apresenta discussões referentes aos processos avaliativos destinados a estudantes surdos, e adota a heterogeneidade da surdez como prisma para tensionar as barreiras do ouvintismo no cenário educacional. O nosso objetivo é analisar como a singularidade linguística e a construção identitária alicerçada na cognição visual podem fundamentar práticas avaliativas não excludentes. A relevância da pesquisa reside na urgência de romper com modelos fonocêntricos que desconsideram a base linguística que ancora a compreensão de mundo do alunado surdo, penalizado pela ausência de formação docente. A fundamentação teórica é ancorada em autores como Fernandes (2007), Leite (2018, 2024), Skliar (2016) e Thoma (2000), além de marcos normativos como o Decreto nº 5.626/2005. Metodologicamente, realizamos uma revisão bibliográfica de natureza analítica. Os resultados indicam que a avaliação deve transitar da correção punitiva para o reconhecimento da interlíngua e da visualidade para validar registros em Libras como dispositivos legítimos de saber. As discussões apresentadas indicam que o êxito acadêmico dos estudantes surdos requer uma reestruturação ontológica da escola, na qual o bilinguismo transcenda o formalismo e promova as acessibilidades linguística, atitudinal e metodológica, para consolidar uma educação efetivamente emancipatória perante a alteridade surda.

\* E-mail: leticiadesousaleite@gmail.com

\*\* E-mail: eliamarufu@gmail.com

\*\*\* E-mail: raqbernardes@hotmail.com

\*\*\*\* E-mail: nathaliascalabrinee@gmail.com



## **PALAVRAS-CHAVE**

Avaliação da aprendizagem. Educação linguística de surdos. Libras; Visualidade.

### **Evaluar es educar: la alteridad sorda y el enfrentamiento al audismo en los procesos de evaluación**

## **RESUMEN**

Este estudio presenta un análisis de los procesos de evaluación para estudiantes sordos y adopta la heterogeneidad de la sordera como prisma para desafiar las barreras del audismo en el ámbito educativo. Nuestro objetivo es analizar cómo la singularidad lingüística y la construcción de la identidad basada en la cognición visual pueden sustentar prácticas de evaluación no excluyentes. La relevancia de la investigación radica en la urgencia de romper con los modelos fonocéntricos que ignoran la base lingüística que sustenta la comprensión del mundo de los estudiantes sordos, penalizados por la falta de formación docente. El fundamento teórico se basa en autores como Fernandes (2007), Leite (2018, 2024), Skliar (2016) y Thoma (2000), además de marcos normativos como el Decreto n.º 5626/2005. Metodológicamente, realizamos una revisión bibliográfica analítica. Los resultados indican que la evaluación debe pasar de la corrección punitiva al reconocimiento de la interlengua y la visualidad para validar los registros de Libras (Lengua de Señas Brasileña) como dispositivos legítimos de conocimiento. Los análisis presentados señalan que el éxito académico de los estudiantes sordos requiere una reestructuración ontológica de la escuela, en la que el bilingüismo trascienda el formalismo y promueva la accesibilidad lingüística, actitudinal y metodológica, para consolidar una educación emancipadora efectiva frente a la alteridad sorda.

## **PALABRAS CLAVE:**

Evaluación del aprendizaje. Educación lingüística de las personas sordas. Libras. Visualidad.

## **MINIBIOGRAFIAS**

**Letícia de Sousa Leite:** Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). É também especialista em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado pela mesma instituição. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e em Letras-Libras pelo Centro Universitário ETEP. Atua como intérprete de Libras na UFU, junto à Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin). Coordena o curso de formação de professores Altas habilidades ou superdotação: práticas educacionais inclusivas no contexto do AEE, ofertado pela UFU com apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). É professora pesquisadora e conteudista em cursos de formação voltados para altas habilidades ou superdotação e para o serviço de atendimento educacional especializado aos educandos surdos oralizados, também desenvolvidos pela UFU em parceria com MEC e Secadi. Lidera o Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET), dedicando-se à investigação de práticas



inclusivas, mecanismos de avaliação da aprendizagem de surdos, ensino de línguas para surdos e recursos tecnológicos aplicados à educação.

**Eliamar Godói:** Doutorado em Estudos Linguísticos e Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Pós-graduação em Neurociência e Avaliação Neuropsicológica pelo Instituto Suassuna - GO. Pós-Graduação em Língua de Sinais Brasileira - Libras pelo Instituto Eficaz. Pós-graduação em Educação Especial pela Faculdade Católica de Uberlândia - SOCEUB. Graduação em Letras e em Pedagogia pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Bacharelado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera. Professora Associada do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Líder e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET. Pesquisas na área de Libras e de escolarização de pessoas com deficiência, Linguagens, Linguística com ênfase em Libras, Língua Portuguesa e Educação Especial e a Distância. Atua nos seguintes temas: Aspectos Linguísticos da Libras, Ensino e Metodologias do ensino de Libras e da Língua Portuguesa, Língua Portuguesa para surdos e ouvintes, Educação Especial e a Distância e Linguagens.

**Raquel Bernardes:** Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL). É também especialista em Educação do Campo pela mesma instituição e em Tradução, Interpretação e Docência da Libras pela Unintese. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba UNIUBE e em Letras-Libras pelo Centro Universitário ETEP. Atua como intérprete de Libras na UFU, junto à Divisão de Acessibilidade e Inclusão (Dacin). Coordenou o curso de formação de professores Serviço de Atendimento Educacional Especializado aos educandos surdos oralizados, ofertado pela UFU com apoio do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi). É professora pesquisadora e conteudista em cursos de formação voltados para altas habilidades ou superdotação e para o serviço de atendimento educacional especializado aos educandos surdos oralizados, também desenvolvidos em parceria com essas instituições. É membro do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELET) e dedica-se a investigar práticas inclusivas, análise e descrição de aspectos linguísticos da Libras e de suas gramáticas, ensino de línguas para surdos e uso de recursos tecnológicos aplicados à educação.

**Nathália Scalabrine Rocha:** Doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos - PPGEL do Instituto de Letras e Linguística - ILEEL. Mestra em Ensino Para a Educação Básica do Programa de Pós-Graduação do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí. Especialista em Libras - Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Cândido Mendes. Especialista em Atendimento Educacional Especializado e Sala de Recursos Multifuncionais pela Universidade Cândido Mendes. Graduada em Letras Libras pela Faculdade IBRA. Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual de Goiás. Tradutora e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais da Universidade Federal de Uberlândia vinculada à Divisão de Acessibilidade e Inclusão - DACIN. Experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Especial, tendo atuado como Professora de Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Multifuncionais do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí e Professora Pesquisadora Conteudista do Curso de aperfeiçoamento em Serviço de Atendimento Educacional Especializado aos educandos com deficiência auditiva oralizados, na modalidade EaD/UFU. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET.



Letícia de S. Leite; Eliamar Godoi; Raquel Bernardes; Nathália S. Rocha, Avaliar é educar: alterida

Possui proficiência em Língua Brasileira de Sinais pelo Núcleo de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez - NAS/Goiânia.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): LEITE, Letícia de Sousa; GODOI, Eliamar; BERNARDES, Raquel; ROCHA, Nathália Scalabrine. Avaliar é educar: alteridade surda e o enfrentamento ao ouvintismo nos processos avaliativos. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Leite, Letícia de Sousa; Godoi, Eliamar; Bernardes, Raquel; Rocha, Nathália Scalabrine. (jan./jun.2026). Avaliar é educar: alteridade surda e o enfrentamento ao ouvintismo nos processos avaliativos. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## A língua de sinais como ferramenta de inclusão: relato de experiência do Projeto Novo Horizonte em Libras

Giselly Tiago Ribeiro Amado \*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-8962-2230>

Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo \*\*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-6361-258X>

Suely André de Araújo Drigo \*\*\*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-5051-4697>

VIDEO-ARTIGO: [https://www.youtube.com/watch?v=E2\\_GXOyrOBw](https://www.youtube.com/watch?v=E2_GXOyrOBw)

### RESUMO

O presente artigo relata a experiência do Projeto de Extensão Novo Horizonte em Libras, implementado na Escola Estadual Novo Horizonte, uma instituição dedicada à Educação Especial. O objetivo central é capacitar alunos com diversas necessidades educacionais em Língua Brasileira de Sinais (Libras), visando promover a inclusão social e aprimorar a comunicação escolar. A relevância do projeto reside na valorização da Libras e da cultura surda, contestando a patologização da surdez e alinhando-se aos princípios dos Estudos Surdos, além de se basear na legislação brasileira e em teorias de inclusão. Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência qualitativo, descrevendo oficinas práticas e dinâmicas de Libras, totalizando 20 horas/aula, realizadas semanalmente de outubro a dezembro de 2025. A coleta de dados baseou-se em observações diretas e anotações pós-aula. Os resultados apresentam o alto engajamento e o aprendizado inicial dos alunos, bem como a pertinência de estratégias lúdicas e contextualizadas, e a necessidade de uma adaptação pedagógica contínua, conforme demonstrado na atividade com acadêmicas de Letras da Universidade Federal de Uberlândia. Conclui-se que o projeto contribui significativamente para a formação de educadores e para a construção de um ambiente escolar mais humano e inclusivo, em que a diferença é celebrada.

### PALAVRAS-CHAVE

Estudos Surdos. Formação de Educadores. Prática Pedagógica. Inclusão Escolar. Extensão Universitária.

---

\* E-mail: [giselly@ufu.br](mailto:giselly@ufu.br)

\*\* E-mail: [rabelo.andreolina@gmail.com](mailto:rabelo.andreolina@gmail.com)

\*\*\* E-mail: [suelydrigo@gmail.com](mailto:suelydrigo@gmail.com)



## **Ulimi lwezandla njengethuluzi lokubandakanya: umbiko wesipiliyoni ovela ku-Novo Horizonte em Libras Project.**

### **ISIFINYEZO**

Lesi sihloko sibika ngokuhlangenwe nakho kwe-Novo Horizonte Extension Project eLibras (uLimi Lwezandla lwaseBrazil), eqaliswe eNovo Horizonte State School, isikhungo esizinikele kwiMfundo Ekhethekile. Inhloso eyinhloko ukunika amandla abafundi abanezidingo zemfundo ezahlukahlukene kuLimi Lwezandla lwaseBrazil (iLibras), okuhloswe ngayo ukukhuthaza ukubandakanywa komphakathi nokuthuthukisa ukuxhumana kwesikole. Ukubaluleka kwale phrojekthi kusekwaziseni isiko lamaLibra kanye neleziThulu, inselele ukugula kwezithulu nokuhambisana nezimiso zeZifundo zeziThulu, ngaphezu kokusekelwa emthethweni waseBrazil kanye nemibono yokufakwa. Ngokwendlela yokusebenza, lo ngumbiko wesipiliyoni osezingeni eliphezulu, ochaza imihlangano yokusebenzela esebenzayo neguquguqukayo yamaLibra, enamahora angama-20 ekilasini, ebanjwa masonto onke kusukela ngo-Okthoba kuya kuDisemba 2025. Ukuqoqwa kwedatha kwakusekelwe ekubonweni okuqondile kanye namanothi angemva kwekilasi. Imiphumela ikhombisa ukuzibandakanya okuphezulu kwabafundi kanye nokufunda kokuqala, kanye nokubaluleka kwamasu okudlala nawomongo, kanye nesidingo sokuzivumelanisa okuqhubekayo kokufundisa, njengoba kuboniswe emsebenzini nabafundi be-undergraduate beLetters from the Federal University of Uberlândia. Kuphethwa ngokuthi le phrojekthi inegalelo elikhulu ekuqeqeshweni kothisha kanye nokwakhiwa kwendawo yesikole enobuntu futhi ebandakanya wonke umuntu, lapho kubonakaliswa khona umehluko.

### **AMAGAMA AYINHLOKO**

Izifundo Zabangezwa. Ukuqeqeshwa Kothisha. Umkhuba Wokufundisa. Ukufakwa Kwesikole. Ukwandiswa Kweyunivesithi

### **MINIBIOGRAFIAS**

**Giselly Tiago Ribeiro Amado:** Doutora e Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), graduada em Letras: Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa pela mesma instituição, e possui também graduação em Letras: Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Internacional Uninter. É pesquisadora e membra dos grupos de pesquisa Linguagem Humana e Inteligência Artificial e O Corpo e a Imagem no Discurso, bem como do grupo Diferença e repetição: genéticas e cartografia. Integra também o Laboratório de Psicopatologia da Universidade Federal de Goiás (UFG), desenvolvendo estudos que articulam linguagem, subjetividade, clínica e teorizações psicanalíticas. É especialista em Ciências da Religião e possui graduação em Teologia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil. Atualmente é Assistente em Administração na Universidade Federal de Uberlândia e desenvolve pesquisas em perspectiva decolonial relacionadas ao ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira mediado por tecnologias digitais de informação e comunicação, com ênfase no uso crítico e ético da inteligência artificial. Suas investigações recentes abordam, ainda, processos de subjetivação, discursividade e constituição do corpo na interface entre linguagem, psicanálise e novas tecnologias, com foco especial nas implicações epistemológicas, políticas e pedagógicas da inteligência artificial.



**Andreлина Heloisa Ribeiro Rabelo:** Doutora e Mestre em Estudos Linguísticos - teoria, descrição e análise da Língua Brasileira de Sinais-Libras, pelo Programa de Pós- Graduação em Estudos Linguísticos-PPGEL, da Universidade Federal de Uberlândia -UFU. Licenciada em Letras- Língua Portuguesa com domínio de Libras-LPDL pela mesma universidade. Tecnóloga em Gestão Ambiental pela Faculdade Uberlandense de Núcleos Integrados de Ensino, Serviço Social e Aprendizagem-Faessa. Tradutora/Intérprete de Libras-Português-TILSP certificada como apta pelo Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez -CAS, unidade Uberaba -MG. Licenciatura em Educação Especial, em andamento. Docente de Libras e Português, no Instituto Federal de São Paulo-Campus Ilha Solteira/IFSP-IST. Coordenadora do Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas- Napne, no mesmo Campus. Líder e pesquisadora do Laboratório de Política e Gestão da Educação Especial- LGPEES/IFSP Hortolândia. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias - GPELET/UFU. Pesquisadora do CINTESP.BR/UFU vinculado ao núcleo de Educação Inclusiva. Experiência em docência no Ensino Superior, atuando como professora substituta do Instituto de Letras e Linguísticas-ILEEL/UFU (2021/2023) no curso de Letras - Língua Portuguesa com domínio de Libras, ministrando, principalmente, as disciplinas de Libras e correlatas a Libras e ao português. Experiência na Pós Graduação ministrando aulas no curso de Especialização Lato Sensu em Educação Especial no Centro Universitário Mário Palmeiro. Atuação nas seguintes áreas: Aspectos Linguísticos da Libras e da Língua Portuguesa; Ensino e Metodologia de ensino de Libras e Língua Portuguesa para surdos e ouvintes; Educação Especial; Tecnologias Assistivas e Linguagens. Bolsista CAPES de 2021 a 02/2025.

**Suely André de Araújo Drigo:** Mestre em Estudos Linguísticos - Universidade Federal de Uberlândia UFU (2023). Licenciada em Letras Língua Portuguesa com Domínio de Libras\_LPDL pela Universidade Federal de Uberlândia (2017). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, atuando principalmente nos seguintes temas: libras, surdos e educação especial. Curso De Pós-Graduação Lato Sensu Docência Na Educação Infantil. Curso: Psicopedagogia Institucional, Clínica e TEA -Transtorno do Espectro Autista. Professora Educação básica- Educação especial.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): AMADO, Giselly Tiago Ribeiro; REBELO, Andreлина Heloisa Ribeiro; DRIGO, Suely André de Araújo. A língua de sinais como ferramenta de inclusão: relato de experiência do Projeto Novo Horizonte em Libras. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Amado, Giselly Tiago Ribeiro; Rebelo, Andreлина Heloisa Ribeiro; Drigo, Suely André de Araújo (jan./jun.2026). A língua de sinais como ferramenta de inclusão: relato de experiência do Projeto Novo Horizonte em Libras. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## **A tomada de decisão apoiada como instrumento processual de concretização do direito ao exercício da capacidade civil da pessoa com deficiência**

**Márcia Ferreira Porto \***

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=Avz1a0z3VF8>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir a aplicação dos princípios constitucionais e das normativas internacionais, como a Convenção da ONU e a Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência. De modo específico, damos ênfase à tomada de decisão apoiada como um mecanismo fundamental para assegurar a autonomia e promover o acesso igualitário à justiça para as pessoas com deficiência. Para o desenvolvimento da pesquisa utilizamos o método dedutivo com revisão de literatura sobre a temática como instrumento processual para a promoção do exercício da capacidade civil das pessoas com deficiência. Por meio da abordagem bibliográfica e qualitativa fundamentada nos estudos de Martins (2004), entre outros autores, além de documentos legais, como a Lei nº 13.146/2015. A justificativa desta pesquisa incide na necessidade de ampliar o entendimento e a disseminar os direitos das pessoas com deficiência no contexto jurídico brasileiro com o enfoque na relevância da tomada de decisão apoiada como uma alternativa viável às práticas tradicionais de interdição e curatela. Os dados indicaram que a Tomada de Decisão Apoiada fortalece a autonomia individual e amplia o acesso à justiça para todos os cidadãos, independentemente de suas capacidades funcionais.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Tomada de Decisão Apoiada. Direito da Pessoa com deficiência. Autonomia. Acesso equitativo à justiça.

**Supported decision-making as a procedural instrument for realizing the right of persons with disabilities to exercise their civil capacity.**

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze and discuss the application of constitutional principles and international regulations, such as the UN Convention and the Law on the Inclusion of Persons with Disabilities. Specifically, we emphasize supported decision-making as a fundamental mechanism for ensuring autonomy and promoting equal access to justice for persons with disabilities. The research employs a deductive method involving a literature review on the subject—viewed as a procedural tool for fostering the exercise of civil capacity by persons with disabilities—and utilizes a qualitative bibliographic approach

---

\* E-mail: [porto\\_luiz@hotmail.com](mailto:porto_luiz@hotmail.com)



grounded in the studies of Martins (2004) and other authors, as well as legal documents such as Law No. 13.146/2015. The study is justified by the need to broaden understanding and disseminate the rights of persons with disabilities within the Brazilian legal context, focusing on the relevance of supported decision-making as a viable alternative to traditional practices of legal incapacity declarations and guardianship. The findings indicate that supported decision-making strengthens individual autonomy and expands access to justice for all citizens, regardless of their functional capabilities.

## KEYWORDS

Supported Decision-Making. Rights of Persons with Disabilities. Autonomy. Equitable Access to Justice.

## Referência

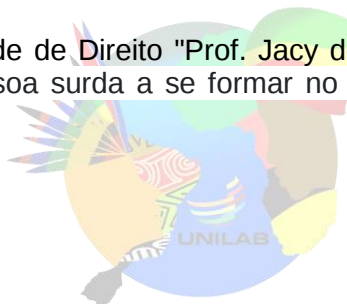
PORTO, Márcia Ferreira. **A tomada de decisão apoiada como instrumento processual de concretização do direito ao exercício da capacidade civil da pessoa com deficiência.** 2025, 17fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/45723/1/TomadaDecisaoApoiada.pdf>

## Minibiografia:

Graduada em Direito na Faculdade de Direito "Prof. Jacy de Assis" da Universidade Federal de Uberlândia. Ela é a primeira pessoa surda a se formar no curso de bacharelado em Direito na universidade.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026



Para citar este texto (ABNT): PORTO, Márcia Ferreira. A tomada de decisão apoiada como instrumento processual de concretização do direito ao exercício da capacidade civil da pessoa com deficiência. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.** São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p. jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Porto, Márcia Ferreira. (jan./jun.2026). A tomada de decisão apoiada como instrumento processual de concretização do direito ao exercício da capacidade civil da pessoa com deficiência. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.** São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## A tradução de “O bicho” para Libras: inclusão, estética e criticidade

João Victor Maia Napoles Gomes \*

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0004-1869-0676>

VIDEO-ARTIGO: <https://www.youtube.com/watch?v=igzldSRXiJE>

### RESUMO

O trabalho realizado teve como objetivo traduzir e interpretar o poema “O Bicho”, de Manuel Bandeira, para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), ampliando o acesso à literatura e promovendo inclusão cultural para estudantes surdos. A relevância da atividade está na possibilidade de proporcionar ao público surdo uma experiência estética completa, valorizando a Libras como língua de expressão artística e fortalecendo o letramento visual. A fundamentação teórica baseou-se nos princípios modernistas presentes no poema, caracterizado pela crítica social e pela linguagem direta, além dos estudos sobre tradução intermodal, que destacam o uso do espaço, das expressões faciais e dos classificadores na construção do sentido. A metodologia incluiu a leitura e análise do poema, a elaboração de uma proposta de sinalização e a prática em sala, permitindo que os alunos compreendessem a obra de forma mais sensível. Como resultados, observou-se maior envolvimento dos estudantes, que reconheceram a força da mensagem do poema por meio da visualidade. Conclui-se que a tradução para Libras fortalece a acessibilidade literária e enriquece o processo educativo.

### PALAVRAS CHAVES

Interpretação; Poema; O bicho.

**Vuhundzuluxi bya "Xiharhi" eka Libras (Ririmi ra Mavoko ra le Brazil): ku katsa, vuxongi, na ku ehleketa hi vukheta.**

### XIANAKANYIWA

Ntirho lowu a wu kongomisiwile ku hundzuluxela no hlamusela xitlhokovetselo xa "O Bicho" hi Manuel Bandeira eka Ririmi ra Mavoko ra le Brazil (Libras), ku ndlandlamuxa mfikelelo wa matsalwa na ku tlakusa ku katsa mindhavuko eka swichudeni leswi feke tindleve. Ku yelana ka ntirho lowu ku le ka ku koteka ka ku nyika vaaki lava feke tindleve ntokoto wa vuxongi lowu heheleke, ku teka Libras yi ri ya nkoka tanihi ririmi ra ku kombisa vutshila na ku tiyisisa vutivi bya swivono. Masungulo ya thiyori a ya sekeriwe eka milawu ya manguva lawa leyi nga kona eka xitlhokovetselo, leyi tivekaka hi nxopaxopo wa ntshamisano na ririmi ro kongoma, ku engetela eka tidyondzo ta vuhundzuluxi bya intermodal, leti kombisaka matirhiselo ya ndhawu, swikombiso swa xikandza, na swihlawulekisi eka ku akiwa ka nhlamuselo. Maendlelo ya kona ya katsa ku hlaya na ku xopaxopa xitlhokovetselo, ku tumbuluxa xiringanyeto xo sayina, na ku titoloveta etlilasini,

\* E-mail: [victornapoles2022@gmail.com](mailto:victornapoles2022@gmail.com)



ku pfumelela swichudeni ku twisisa ntirho hi ndlela leyi nga na vuxiyaxiya swinene. Hikwalaho ka sweswo, ku ngehenelela lokukulu ka swichudeni ku xiyiwile, tanihileswi va xiyeke matimba ya rungula ra xitlhokovetselo hi ku tirhisa swivono. Ku gimetiwa hi leswaku vuhundzuluxi bya Libras byi tiyisisa ku fikelela ka matsalwa na ku fuwisa endlelo ra dyondzo.

## MARITO YA NKOKA

Ku hlamusela; Xitlhokovetselo; Xivandzana.

Sou **João Victor Nápoles Gomes**, profissional dedicado aos estudos linguísticos e à docência, com foco principal na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e no diálogo intercultural entre diferentes idiomas. Minha trajetória no ensino superior consolidou-se na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), onde cursei a graduação em Letras - Língua Portuguesa. Durante o período acadêmico, busquei ativamente expandir meus conhecimentos teóricos e práticos na área da inclusão e da acessibilidade linguística. Nesse contexto, atuei na universidade em duas frentes principais: (a) Monitoria: Exerci a função de monitor da disciplina de Libras, auxiliando colegas na compreensão da estrutura gramatical e prática da língua; (b) Bolsista Docente: Atuei como bolsista professor de Libras, experiência que solidificou minha paixão pelo ensino e pela difusão da cultura surda. Com o objetivo de aprimorar minhas competências técnicas e teóricas, busquei qualificações específicas que incluem: (i) Formação em cursos básicos de Libras; (ii) Curso de extensão/formação voltado para a Tradução; (iii) Estudos contínuos em Língua Italiana, expandindo meu repertório linguístico para além das fronteiras nacionais e das línguas de sinais. Atualmente, revento todo o aprendizado acadêmico e prático em benefício da comunidade como professor de Libras na Prefeitura de Guaiuba. Nesta função, busco promover uma educação inclusiva, rompendo barreiras de comunicação e garantindo que o ensino da Libras seja um instrumento de cidadania e desenvolvimento social.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): GOMES, João Victor Maia Napoles. A tradução de “O bicho” para Libras: inclusão, estética e criticidade. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Gomes, João Victor Maia Napoles. (jan./jun.2026). A tradução de “O bicho” para Libras: inclusão, estética e criticidade. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Tradução audiovisual para Libras: adaptações de materiais na área da odontologia

Cristiane Siqueira Pereira \*

**ORCID iD** <https://orcid.org/0000-0002-9826-0876>

**VIDEO-ARTIGO:** <https://www.youtube.com/watch?v=99X2A26vxVw>

### RESUMO

O avanço das políticas de educação inclusiva no Brasil tem ampliado o acesso de estudantes surdos ao ensino superior, evidenciando a necessidade de materiais acadêmicos acessíveis em Língua Brasileira de Sinais (Libras), especialmente em áreas de alta complexidade terminológica, como a Odontologia. Diante da escassez de conteúdos audiovisuais especializados acessíveis em Libras, este estudo tem como objetivo apresentar e discutir os processos tradutórios acessíveis, a partir do percurso semasiológico intralinguístico, aplicados à tradução de um vídeo odontológico para Libras. A pesquisa adotou abordagem qualitativa e descritiva, com seleção de material audiovisual da plataforma YouTube, seguido de análise terminológica, definição de estratégias tradutórias e produção de versão acessível com janela de Libras, legendagem em língua portuguesa e manutenção do áudio original. Os resultados demonstram que a tradução audiovisual acessível requer competência linguística, planejamento visual e domínio conceitual, para sedimentar o percurso semasiológico determinante para a reconstrução de sentidos técnicos em Libras. Diante disso, os achados indicam que a produção de materiais audiovisuais acessíveis contribui significativamente para a acessibilidade linguística, a inclusão acadêmica e a formação profissional de pessoas surdas na área da saúde.

### PALAVRAS-CHAVE

Libras. Tradução audiovisual. Percurso semasiológico. Acessibilidade linguística.

### Traduction audiovisuelle en Libras (langue des signes brésilienne) : adaptations de documents dans le domaine de la dentisterie.

### RÉSUMÉ

L'avancement des politiques d'éducation inclusive au Brésil a accru l'accès des étudiants sourds à l'enseignement supérieur, soulignant le besoin de matériel académique accessible en langue des signes brésilienne (Libras), en particulier dans les domaines de grande complexité terminologique, tels que la dentisterie. Compte tenu de la rareté des contenus audiovisuels spécialisés accessibles en Libras, cette étude vise à présenter et discuter des processus de traduction accessibles, basés sur la voie sémasiologique intralinguistique, appliqués à la traduction d'une vidéo dentaire en Libras. La recherche a adopté une approche qualitative et descriptive, avec sélection de matériel audiovisuel sur la plateforme YouTube, suivie d'une analyse terminologique, définition de stratégies de

\* E-mail: [cristianesipereira@gmail.com](mailto:cristianesipereira@gmail.com)



traduction et production d'une version accessible avec une fenêtre Libras, sous-titrage en portugais et maintenance de l'audio original. Les résultats démontrent que la traduction audiovisuelle accessible nécessite des compétences linguistiques, une planification visuelle et une maîtrise conceptuelle, pour établir le chemin sémasiologique qui détermine la reconstruction des significations techniques dans les Libras. Par conséquent, les résultats indiquent que la production de matériel audiovisuel accessible contribue de manière significative à l'accessibilité linguistique, à l'inclusion académique et à la formation professionnelle des personnes sourdes dans le secteur de la santé.

### MOTS CLÉS:

Libras Traduction audiovisuelle. Cours sémasiologique. Accessibilité linguistique.

### MINIBIOGRAFIA

**Cristiane Siqueira Pereira:** Doutoranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestra em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB) (2021). Graduada em Odontologia pela Universidade de Alfenas (UNIFENAS) (2000) e em Pedagogia (Licenciatura) pela Faculdade Apogeu (2021). Especialista em Ortodontia pela São Leopoldo Mandic Unidade Brasília/DF (2010) e pós-graduada em Libras Formação de Recursos Humanos para o Atendimento Inclusivo pela Faculdade Delta (2015). Possui certificação no PROLIBRAS (2009). Tem experiência na área de Odontologia, com ênfase em Ortodontia e Ortopedia Facial, e atua também nas áreas de Libras, Tradução e Interpretação, com foco em acessibilidade linguística para pessoas surdas no contexto da saúde. Desenvolve estudos sobre terminologia e tradução em áreas especializadas, especialmente na elaboração de glossários bilíngues em Libras na área da saúde. É docente em cursos de pós-graduação da UNINTESE, ministrando disciplinas na área de Tradução, Interpretação e Docência em Libras. Atua como Tradutora e Intérprete de Libras, além de exercer atividades de revisão técnico-científica de traduções para Libras na área de Odontologia, em projetos da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente, exerce o cargo de Agente de Combate às Endemias (ACE) no Distrito Sanitário Sul, desempenhando funções administrativas. Também atua como Tradutora e Intérprete de Libras e Diretora Bilíngue Auxiliar no Teatro Bilíngue do INAI.

Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): PEREIRA, Cristiane Siqueira. Tradução audiovisual para libras: adaptações de materiais na área da odontologia. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Pereira, Cristiane Siqueira (jan./jun.2026). Tradução audiovisual para libras: adaptações de materiais na área da odontologia. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## O mundo do livro em Libras: acessibilidade e tradução na literatura para surdos

Maisa Conceição Silva \*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3315-0422>

VIDEO-ARTIGO: <https://www.youtube.com/watch?v=VFmRlbXL-YE>

### RESUMO

O presente resumo tem como objetivo analisar o conteúdo do vídeo “O mundo do livro em Libras”, destacando a importância da adaptação de obras literárias para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerando as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. O livro, tradicionalmente entendido como suporte escrito, é ressignificado em formato visual por meio de videolivros, ampliando o acesso à informação e à literatura. A Libras, por ser uma língua de modalidade visual-espacial, apresenta estrutura própria, o que impede a realização de traduções literais do português. Nesse sentido, a tradução de obras literárias para Libras demanda processos de adaptação que envolvem o uso de expressões faciais, classificadores, organização espacial e recursos visuais, a fim de garantir a compreensão e a manutenção dos sentidos do texto original. Além disso, o vídeo evidencia que a produção de materiais acessíveis em Libras contribui significativamente para a inclusão educacional e social das pessoas surdas, promovendo maior equidade no acesso ao conhecimento. Dessa forma, os videolivros configuram-se como importantes instrumentos de mediação linguística e cultural, fortalecendo a valorização da cultura surda e incentivando práticas inclusivas no contexto da educação bilíngue. O vídeo “O mundo do livro em Libras” (disponível em: <https://youtu.be/5MGo7bBHqgg>) discute a importância da adaptação de conteúdos literários para a Língua Brasileira de Sinais.

### PALAVRAS-CHAVE

Libras. Literatura. Tradução. Acessibilidade. Cultura surda.

**Ayé àwọn iwé ní Libras (Èdè Àwọn Adití Brazil): wíwọ́lẹ̀ àti ìtumò iwé fún àwọn adití.**

### ÀKÓKÒ

Àkójó yí ní èrò láti şàyèwò àkóónú fídíò náà "Ayé Iwé ní Libras," tí ó ń tẹnu mó pàtàkì şíşe àtúnşe àwọn işé iwé sí Èdè Àwọn Adití Brazil (Libras), ní gbígbé àwọn ilànà èdè àti àşà àwùjọ àwọn adití yèwò. Iwé náà, tí a mó sí ohun tí a kọ ní àşà, ni a fún ní ìtumò tuntun ní ìrísí ojú nípasẹ àwọn iwé fídíò, tí ó ń mú kí ààyè sí iwífún àti iwé gbòòrò sí i. Libras, tí ó jẹ èdè iwòran-ààyè, ní işètò tirẹ, èyí tí ó ń dènà àwọn ìtumò gidi láti èdè Portuguese. Ní ìtumò yí, ìtumò àwọn işé iwé sí Libras nílò àwọn ilànà àtúnşe tí ó ní í şe pẹlú lílo ifarahàn ojú, àwọn ipinsísòrí, işètò ààyè, àti àwọn ohun èlò iwòran, láti lè rí i dájú pé òye àti itójú ìtumò ọrọ̀ àkókó náà yé wa. Jù bẹẹ̀ lọ, fídíò náà fihàn pé şíşe àwọn ohun èlò tí ó rọrùn láti lè nínú Libras şe pàtàkì sí ifàmọra èkọ̀ àti àwùjọ àwọn adití, tí ó ń gbé işòkan ga sí i ní wíwọ́lẹ̀ sí imọ. Ní ọnà yí, a şe àkójó àwọn iwé fídíò gégé bí ohun èlò pàtàkì fún idàpọ̀ èdè

\* E-mail: [cmalisa52@gmail.com](mailto:cmalisa52@gmail.com)



àti àṣà, tí ó ní mú kí ìmọ̀rírì àṣà adití lágbára sí i àti gbígbà àwọn ìṣe tí ó ní ìsopò mọ̀ra ní àyíká èkò èdè méjì. Fídíò náà “Ayé Ìwé Nínú Àwọn Ìwé Libras” (tó wà ní: <https://youtu.be/5MGo7bBHqgg>) ṣàlàyé pàtàkì ṣíṣe àtúnṣe àwọn ìwé kíkà sí Èdè Àwọn Adití Brazil.

## ÀWỌN ỌRỌ PÀTÀKÌ

Ìkàwé. Ìwé. Ìtumọ. Wíwọlé. Àṣà adití.

## MINIBIOGRAFIA

**Maisa Conceição Silva:** Doutora em Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia PPGEL/UFU (2025). Mestra em Estudos da Tradução pelo POSTRAD/Universidade de Brasília UnB (2019). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Goiás UNI-ANHANGUERA (2013). Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Libras pela Unicive (2026). Especialista em Libras: Formação de Recursos Humanos para o Atendimento Inclusivo pela Faculdade Delta (2015). Tradutora e Intérprete de Libras (TILS) com certificação PROLIBRAS (2008). Atuou como tutora no INES/IFG Campus Aparecida de Goiânia/GO. Foi professora de Libras no Curso Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (PEAR) da Universidade Estadual de Goiás UEG, Campus/Polo Anápolis/GO, e foi professora de Libras no Instituto Federal de Goiás IFG, Campus Itumbiara/GO. Docente no curso de Pós-graduação em Tradução e Interpretação de Libras da UNÍNTESE. Possui experiência na área de Letras com foco em Libras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais e Tradução, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Educação de Surdos, Metodologia de Ensino, Tradução Literária para Libras, Ensino de Língua de Sinais e Estudos Linguísticos, especialmente nos aspectos literários; e Literatura Surda. É a primeira representante de Slam e Poesia no Estado de Goiás em tradução para Libras. Atua em lives artísticas acessíveis para surdos, com equipes de intérpretes em apresentações musicais. É atriz do Grupo de Teatro INAI- Poéticas Cênicas Acessíveis desde 2010, atuando em diversos espetáculos teatrais e de dança. Realiza consultoria em Libras e atualmente atua na Gerência de Ações Temáticas Inclusivas e na Central de Intérpretes de Libras (CIL) da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos.



Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): SILVA, Maisa Conceição. O mundo do livro em Libras: acessibilidade e tradução na literatura para surdos. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Silva, Maisa Conceição. (jan./jun.2026). O mundo do livro em Libras: acessibilidade e tradução na literatura para surdos. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>



## Tradução-interpretação poética em Libras: uma análise do poema “Aninha e suas pedras” de Cora Coralina

Maisa Conceição Silva \*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3315-0422>

VIDEO-ARTIGO: <https://www.youtube.com/watch?v=zCUIzaUDwxg>

### RESUMO

Este estudo aborda os desafios da tradução-interpretação de textos poéticos para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerando as diferenças entre as línguas orais e visuais. A poesia em português utiliza recursos sonoros, como rimas e ritmo, que não estão presentes na Libras, o que torna o processo tradutório mais complexo. O objetivo do trabalho é apresentar como ocorre a tradução do poema “Aninha e suas pedras”, da escritora goiana Cora Coralina, para Libras, buscando preservar seu sentido e efeito estético. A metodologia envolveu a análise literária do poema, com foco em sua estrutura e significado, seguida da recriação em Libras por meio de glosa e interpretação visual. Esse processo considerou as especificidades da língua de sinais e o uso de recursos expressivos, como configurações de mãos e expressões faciais. Como resultado, foi produzido um vídeo em Libras, acompanhado de fotografias e legendas em português. O estudo demonstra que a tradução de poesia para Libras contribui para ampliar o acesso da comunidade surda à literatura brasileira, promovendo inclusão e valorização cultural.

### PALAVRAS-CHAVE

Libras. Tradução Poética. Comunidade Surda. Acessibilidade linguística.

**Tekki audiovisuel ci Libras (làkku màndarga bu Bresil): méngale ay jumptukaay ci wàllu dentist.**

### BUNU MÈNUL GIS

Gèstu bii dafay wax ci jafe-jafe yi ci tekki ak tekki mbindu taalif ci làkku màndarga bu Bresil (Libras), xoolaat wuute gi nekk ci làkku wax ak làkku gis. Taalif ci làkku portugais dafay jëfandikoo ay mbir yu am son, lu ci melni rime ak ritm, te loolu amul ci Libras, moo tax tekki làkk bi gëna jafe. Lu liggéey bii di yóotu mooy wane ni ñu tekkee taalif bii tuddu “Aninha e suas pedras” (Aninha ak ay xeeram), bindkat bi tudd Cora Coralina bu bawoo Goiás, tekki ko ci làkku Libras, ngir baña yàq li muy tekki ak limu àndal. Njàngale bi mooy jàngat taalif bi ci wàllu bind, xool ci anam wi ñu ko defaree ak li muy tekki, daal di topp ci bégat xol ci Libras jaaraleko ci gloss ak joxe leeral ci gis-gis. Doxalin boobu dafa xoolaat màndarga yi ci làkku màndarga ak jëfandikoo jumptukaayi fësal sa xalaat, lu ci melni configurasionu loxo ak melokaanu kanam. Ci noonu lañu defaree benn wideo ci làkku Libras, boole ci ay nataal ak ay sous-titre ci làkku portugais. Gèstu bi dafa wane ni tekki

\* E-mail: [cmalisa52@gmail.com](mailto:cmalisa52@gmail.com)



taalif ci Libras dafay tax askanu tëx yi gëna mëna jàng literature bu Bresil, gëna yombal bokk gi ak gëna fonk seen aada.

## BAATU CAABI

Libras. Tekki làkku taalif. Askanu tëx yi. Jëfandikoo ci làkk.

## MINIBIOGRAFIA

**Maisa Conceição Silva:** Doutora em Estudos Linguísticos e Linguística Aplicada pela Universidade Federal de Uberlândia PPGEL/UFU (2025). Mestra em Estudos da Tradução pelo POSTRAD/Universidade de Brasília UnB (2019). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Goiás UNI-ANHANGUERA (2013). Graduada em Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Libras pela Unicive (2026). Especialista em Libras: Formação de Recursos Humanos para o Atendimento Inclusivo pela Faculdade Delta (2015). Tradutora e Intérprete de Libras (TILS) com certificação PROLIBRAS (2008). Atuou como tutora no INES/IFG Campus Aparecida de Goiânia/GO. Foi professora de Libras no Curso Programa de Ensino e Aprendizagem em Rede (PEAR) da Universidade Estadual de Goiás UEG, Campus/Polo Anápolis/GO, e foi professora de Libras no Instituto Federal de Goiás IFG, Campus Itumbiara/GO. Docente no curso de Pós-graduação em Tradução e Interpretação de Libras da UNÍNTESE. Possui experiência na área de Letras com foco em Libras, com ênfase em Língua Brasileira de Sinais e Tradução, Atendimento Educacional Especializado (AEE), Educação de Surdos, Metodologia de Ensino, Tradução Literária para Libras, Ensino de Língua de Sinais e Estudos Linguísticos, especialmente nos aspectos literários; e Literatura Surda. É a primeira representante de Slam e Poesia no Estado de Goiás em tradução para Libras. Atua em lives artísticas acessíveis para surdos, com equipes de intérpretes em apresentações musicais. É atriz do Grupo de Teatro INAI- Poéticas Cênicas Acessíveis desde 2010, atuando em diversos espetáculos teatrais e de dança. Realiza consultoria em Libras e atualmente atua na Gerência de Ações Temáticas Inclusivas e na Central de Intérpretes de Libras (CIL) da Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres, Assistência Social e Direitos Humanos.



Recebido em: 10/02/2026

Aceito em: 23/05/2026

Para citar este texto (ABNT): SILVA, Maisa Conceição. Tradução-interpretação poética em Libras: uma análise do poema “Aninha e suas Pedras” de Cora Coralina. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), vol.6, nº Especial I, s.p., jan./jun.2026.

Para citar este texto (APA): Silva, Maisa Conceição. (jan./jun.2026). Tradução-interpretação poética em Libras: uma análise do poema “Aninha e suas Pedras” de Cora Coralina. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), 6 (Especial I): s.p.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>

